

Enfermagem **EM** REVISTA

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Edição 26 - Janeiro/Julho de 2020



ENFERMAGEM: O PROTAGONISMO NO COMBATE À PANDEMIA

Por todo o estado de São Paulo, profissionais de enfermagem se destacam em suas áreas de atuação enfrentando a pandemia do novo coronavírus, uma situação sem precedentes e que demonstrou ainda mais a força e a importância da categoria



FISCALIZAÇÃO

Inspecções e novas ferramentas trazem mais segurança durante a pandemia

ESPECIALIDADE

Navegação de pacientes favorece o cuidado de alta complexidade



Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

ELEIÇÕES 2020

CONSELHOS REGIONAIS DE ENFERMAGEM

**Exerça seu direito
na escolha da chapa
para a gestão
2021-2023
do Coren-SP**



**Das 8h do dia 8 de novembro (domingo)
às 8h do dia 9 de novembro (segunda-feira)**

Mantenha seu cadastro atualizado!

**Acompanhe todas as informações em
www.votaenfermagem.org.br**



Utilize o leitor de QR
Code do seu celular



Cofen
Conselho Federal de Enfermagem



Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Há uma frase famosa do livro O Pequeno Príncipe, um clássico da literatura mundial, que diz: “o essencial é invisível aos olhos”. Como enfermeiro e cidadão, posso afirmar que somos essenciais para os sistemas de saúde. Mas fomos por muito tempo invisíveis aos olhos da sociedade, realidade que levou a Organização Mundial da Saúde a definir 2020 como o Ano da Enfermagem, no âmbito da campanha *Nursing Now*.

Com o início da disseminação da Covid-19, viralizaram fotos de profissionais de enfermagem que trabalham até a exaustão, com os rostos marcados pelos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). As histórias daqueles que arriscam suas vidas para salvar o próximo já não são mais do Batman ou da Mulher Maravilha. Novos super-heróis passaram a ser admirados e o mundo foi para as janelas para aplaudir a nossa categoria.

No Brasil não foi diferente. A pandemia trouxe obstáculos como a falta de EPIs, sobrecarga e uma nova forma de nos relacionarmos com os pacientes. Tivemos que reaprender a promover a humanização diante do isolamento. Esses desafios são o tema principal desta edição da **Enfermagem Revista**, dedicada a exemplificar a realidade enfrentada pela enfermagem neste “novo normal”. A categoria está presente desde o planejamento de hospitais de campanha até os momentos mais difíceis.

O Coren-SP também se reinventou e ampliou sua atuação para oferecer suporte aos profissionais. A fiscalização intensificou as inspeções, com foco na disponibilidade de EPIs e nos planos de contingência à Covid-19. Foram mais de 5 mil ações desde o início da pandemia. Para aprimorar o atendimento ao profissional, ampliamos os Serviços Online, de acordo

com as diretrizes do Cofen, para proporcionar mais segurança e eficiência: foram atendidas mais de 20.000 solicitações de inscrição entre março e julho.

Além de combatermos o novo coronavírus, convivemos com desafios antigos: a ausência de um piso salarial, de adicional por insalubridade, exaustivas jornadas de trabalho e o esgotamento físico e mental. O Coren-SP dialogou com governantes sobre a necessidade de ampliar os investimentos em prol da segurança dos profissionais. Conquistamos a aprovação de emenda da Deputada Analice Fernandes para a compra de EPIs, entre outras ações.

Lançamos a campanha “Enfermagem Além dos Aplausos”, para sensibilizar a sociedade em prol de nossas lutas. Somos gratos pelas homenagens, mas, agora que superamos a invisibilidade, esperamos a devida valorização e reconhecimento.

Nesta edição, abordamos temas para além da pandemia, com destaque para a saúde da mulher, com a discussão sobre a proibição da inserção de DIU pela enfermagem; a pesquisa de prevenção à estenose vaginal em mulheres submetidas à radioterapia; entre outros.

Embora a pandemia tenha apresentado muitos desafios e incertezas, a categoria mostrou mais uma vez a sua dedicação à universalização da saúde e à qualidade da assistência. Diante disso, o Coren-SP reitera o seu compromisso de apoiá-la na constante busca e garantia por melhores condições e mais segurança no exercício profissional. Que o Brasil não espere por uma nova pandemia para enxergar a importância daqueles que estão na linha de frente.

Boa leitura!


CLÁUDIO LUIZ DA SILVEIRA
 Presidente do Coren-SP



Somos gratos aos aplausos e homenagens, mas, agora que superamos a invisibilidade, esperamos a devida valorização e um reconhecimento verdadeiro





24

SUMÁRIO



8



30

- 6 ATENDIMENTO**
Eficiência no atendimento ao público durante a pandemia
- 8 FISCALIZAÇÃO**
Suporte e segurança para a enfermagem durante a pandemia
- 12 CONCILIAÇÃO**
Condições satisfatórias aos profissionais para regularização dos débitos de anuidades vencidas
- 14 ELEIÇÕES COREN-SP**
Está chegando a hora de a enfermagem votar para as eleições 2020 do Coren-SP
- 16 ÉTICA**
Comissões de ética são obrigatórias em serviços com mais de 50 profissionais
- 17 ATENÇÃO BÁSICA**
Lançado projeto de elaboração de protocolos na APS na área da saúde da mulher
- 18 PESQUISA**
Enfermeira cria diretriz de prevenção de estenose vaginal em pacientes submetidas à radioterapia
- 20 ESPECIALIDADE**
A navegação de pacientes e a possibilidade de se tornar especialidade do enfermeiro
- 24 CAPA**
Enfermagem: a protagonista da saúde na pandemia

- 30 SAÚDE DA MULHER**
Nota Técnica do Ministério da Saúde vedando ao enfermeiro a colocação do DIU atenta contra a saúde reprodutiva da população
- 34 ENTREVISTA**
Paulina Kurcgant aborda aspectos da teoria e da prática da enfermagem
- 36 ARTIGO**
O paciente oncológico diante da pandemia da Covid-19
- 38 PERSONAGEM**
Técnico de enfermagem Éder de Almeida mostra que é possível cuidar de pessoas e do meio ambiente
- 39 BEM-ESTAR**
Saiba reconhecer as necessidades do seu corpo
- 40 GALERIA**
Os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente contra a pandemia
- 44 COREN-SP EDUCAÇÃO**
Transmissões *online* aumentam alcance das atividades
- 45 NA ESTANTE**
Dicas de leitura
- 46 TRANSPARÊNCIA**
Prestação de contas de janeiro a junho de 2020

EXPEDIENTE

Presidente em exercício

Cláudio Luiz da Silveira

Primeira-secretária

Eduarda Ribeiro dos Santos

Segundo-secretário

Paulo Cobellis Gomes

Primeiro-tesoureiro

Jefferson Caproni

Segundo-tesoureiro

Edir Kleber Bôas Gonsaga

Conselheiros titulares

Anderson Francisco de Meira da Silva, Demerson Gabriel Bussoni, Demétrio José Cleto, Dorly Fernanda Gonçalves, Emerson Roberto Santos, Érica Chagas Araújo, Érica França dos Santos, Gergezio Andrade Souza, James Francisco Pedro dos Santos, Josileide Aparecida Bezerra, Marcia Regina Costa Brito, Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Paulina Kurcgant, Regiane Amaro Teixeira

Conselheiros suplentes

Adriana Nascimento Botelho, Alessandro Correia da Rocha, Cesar Augusto Guimarães Marcelino, Claudete Rosa do Nascimento, Eduardo Fernando de Souza, Gilmar de Sousa Lima, Ivany Machado de Carvalho Baptista, Ivete Losada Alves Trotti, Marcos Fernandes, Michel Bento dos Santos, Michelle Ferreira Madeira, Rebeca Canavezzi Rocha, Rosemeire Aparecida de Oliveira de Carvalho, Tania Heloisa Anderman da Silva Barison, Virginia Tavares Santos, Wilson Venâncio da Cunha, Wilza Carla Spiri

Enfermagem Revista

É uma publicação semestral do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Os artigos contidos nesta edição não expressam, necessariamente, a opinião da diretoria e demais membros.

Conselho Editorial:

Edir Kleber Boas Gonsaga, Eduarda Ribeiro, Érica Chagas, Paulo Cobellis

Gerente de Comunicação

Yasmim Taha

Jornalista responsável

Alexandre Moitinho – MTB 74247

Diagramação

Gilberto Luiz de Biagi e Sérgio Piola

Coordenação Administrativa

Cláudia Tanabe Galvão

Textos:

Alexandre Gavioli, Alexandre Moitinho, Letícia Cubas e Yasmim Taha

Designer Gráfico

Gilberto Luiz de Biagi

Fotos

Andrelia Pâmela Veríssimo de Sousa, Alexandre Gavioli, Letícia Cubas, Yasmim Taha, acervo Coren-SP, StartupStockPhotos/Pixabay, kstudio/FreePik e acervos pessoais

Tratamento fotográfico

Gilberto Luiz de Biagi

Agentes Administrativos

Alex Ramos e Júlio Cesar Parmigiani Teixeira

Ícones, ilustrações e gráficos

Gilberto Luiz de Biagi, Sérgio Piola, FreePik e flaticon

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP)

Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP 01331-000

Tel: 11 3225-6300

www.coren-sp.gov.br

COREN-SP NAS REDES SOCIAIS

O Coren-SP está cada vez mais presente nas mídias sociais, utilizando esse espaço para aprofundar o diálogo com os inscritos. Confira alguns comentários dos profissionais nas redes sociais.

 Paula Santos: Ivone uma excelente profissional, boas dicas, amei participar com uma palestra com orientação, do currículo do Coren em Campinas! Um grande abraço!

 Livia Moura
★★★★★ Há 18 semanas
Hoje foi um dia que fui atendida com excelência pelo funcionário Caio, atencioso, simpático e disposto a ajudar para resolver meu problema, atendida rapidamente sem fila foi ótimo!
Coren-SP - Sede (proprietário)
Há 4 semanas
Olá, Livia: Ficamos muito contentes que você tenha essa visão sobre o Coren-SP pois é um serviço de qualidade que queremos prestar aos profissionais. Conte conosco! :)

 Helen Marcondes: Antes de criticar a categoria, procure estar baseado em artigos e nas leis. Antes de um profissional da saúde somos humanos tanto qdo o seu familiar. Possuímos família, temos e merecemos respeito, assim como os seus. Não é a toa que estudamos por anos e deixamos a nossa família para cuidar da sua mãe, sim por amor ao próximo, que é isso que falta nos tempos de hoje, amor pelo ser humano. Apenas tentamos dar os cuidados e muitas das vezes um fim de vida digno ao paciente. Por isso mais respeito pela Enfermagem e menos ego, menos orgulho pq na hora que a coisa fica feia mesmo ou é para um MILITAR que vo liga ou equipes de URGÊNCIA e EMERGÊNCIA. Então sejamos mais gratos com todos da categoria, pff.
#Abraços

 Gláucia Aparecida Da Silva: Agradecemos a intervenção do coren e pedimos que haja mais investigações, pois apanhamos, somos humilhados e não temos a quem recorrer, somos sempre os culpados de tudo, aguentamos e ainda precisamos de um sorriso no rosto, talvez por isso tenha tanto profissional idôneo e praticando o suicídio, pois chega um e hora que é quase impossível aguentar a situação, ajude coren a quem te mantém com as anuidades e que são bem altas por sinal.
Curtir Responder Mensagem · 4 sem · 25
Aster
Coren-SP: Olá, Gláucia. Em casos de agressão, deve ser realizada denúncia. Confira: <https://portal.coren-sp.gov.br/violencia/>
Curtir Responder

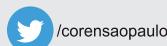
 eunilomeideiros: Mais do que merecido! Parabéns a todos por essa luta incansável, mas eternamente gratificante!

 Superfã
Dener Henrique: Foi a melhor coisa! Agora posso manter dois corens sem precisar pagar duas anuidades kkk
Curtir Responder Mensagem · 5 sem
Aster
Coren-SP: Exat! A medida foi tomada levando em consideração a realidade dos profissionais.

Envie sua sugestão

www.coren-sp.gov.br/fale-conosco

Acompanhe o Coren-SP nas redes sociais:



Eficiência no atendimento ao público durante a pandemia

O Coren-SP conseguiu manter a qualidade do seu atendimento ao público durante o período, batendo recorde de novas inscrições concedidas

A pandemia causada pelo novo coronavírus e a subsequente quarentena mudaram radicalmente a rotina de pessoas e de instituições no mundo todo.

A partir desse momento, o desafio do Coren-SP foi continuar prestando os serviços, como a emissão de novos registros, a reativação de inscrições suspensas e a transferência de inscrição de outros estados para São Paulo.

Com criatividade e empenho dos gestores e funcionários, rapidamente o conselho se organizou para prestar atendimento online em serviços que antes eram exclusivamente presenciais, dentro das diretrizes estabelecidas pelo Cofen.

“Além do Fale Conosco, a Gerência de Atendimento ao Profissional adotou também o uso de ferramentas como o VoIP e o chat online para possibilitar o contato do profissional de enfermagem com o Coren-SP. O controle diário e a redistribuição dos colaboradores de acordo com a demanda de atendimento, bem como o apoio de colaboradores de outros departamentos, possibilitaram a otimização do atendimento ao profissional de modo a cumprir os prazos para concessão de registro e inscrição, mesmo com o aumento da demanda ocasionado pela pandemia”, conta a gerente de atendimento ao profissional do Coren-SP, Thais Elena Bernal.

O resultado desse esforço conjunto de diversos setores foi melhor do que o esperado:

No período compreendido entre 24 de março e 8 de setembro, o Coren-SP deferiu 27.473 novas inscrições de profissionais de enfermagem. Isso representou

um salto de 26% em relação ao mesmo período do ano passado (21.731 inscrições) e de 43% em relação a 2018 (19.201 inscrições deferidas).

O atendimento presencial passou a ser exclusivamente agendado, na sede do Coren-SP e nas demais unidades em municípios que atendam todas as normativas estabelecidas pelo governo do estado de São Paulo. Foram adotadas todas as medidas de segurança preconizadas pelos órgãos competentes, como o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Além do agendamento, foram adotadas outras medidas de segurança para os atendimentos, como a intensificação da limpeza de áreas comuns, bem como de maçanetas, escadas rolantes e elevadores; o distanciamento entre cadeiras e entre guichês; a higienização das bancadas, guichês e postos de captura de dados biométricos com álcool em gel; a disponibilização de álcool em gel nas áreas de atendimento e recepção; e a instalação de proteção acrílica nos balcões, recepção e postos de atendimento.



A auxiliar de enfermagem Andréia Cassemiro da Silva notou melhorias no fluxo de atendimento ao público do Coren-SP, desde que as novas medidas foram adotadas

Agende seu atendimento

www.coren-sp.gov.br/atendimento-hora-marcada



Utilize o leitor de QR Code do seu celular

A auxiliar de enfermagem Andréia Cassemiro da Silva foi uma das profissionais a serem atendidas nessa nova fase. No dia 10/7, ela foi à sede do Coren-SP para entregar um certificado para a emissão da inscrição definitiva. Andréia destacou que além de cuidar da saúde do público, o agendamento prévio trouxe mais agilidade ao atendimento: “Foi bem rápido o atendimento. O serviço prestado pelas atendentes foi muito bom também”, elogiou. ●



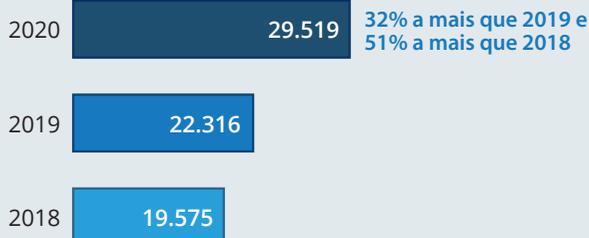
Além do agendamento, o Coren-SP adotou outras medidas de segurança para os atendimentos, como um maior distanciamento entre as cadeiras nas salas de espera, entre os atendentes e o público, uso de máscaras, higienização constante dos equipamentos de atendimento e das áreas comuns



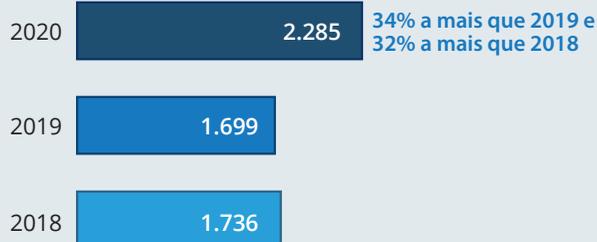
Comparativo do atendimento entre 24/3 e 8/9 nos anos de 2018, 2019 e 2020



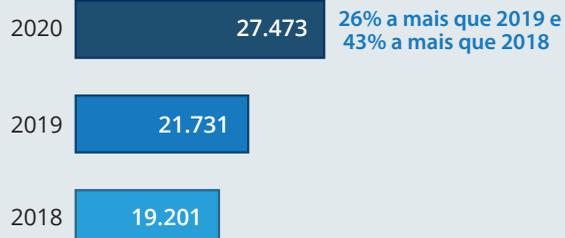
Solicitações de inscrição



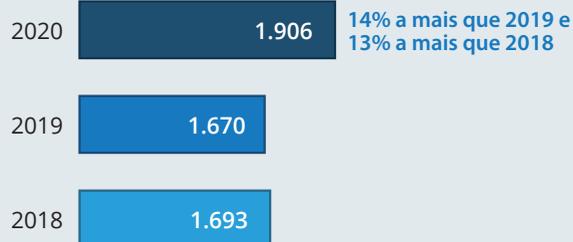
Solicitações de reinscrição



Inscrições deferidas



Reinscrições deferidas



Suporte e segurança para a enfermagem durante a pandemia

Com uma resposta rápida e a criação de novas frentes de trabalho, a fiscalização do Coren-SP auxilia e orienta os profissionais de enfermagem na adaptação da prática assistencial à pandemia



Durante toda a pandemia, a fiscalização tem feito inspeções presenciais, verificando os planos de contingência e a utilização de EPIs pelas equipes de enfermagem

“**N**este momento de pandemia, em que todas as ações e decisões são urgentes e podem impactar diretamente no atendimento aos pacientes de Covid-19 e na segurança da assistência e dos profissionais de enfermagem, poder contar com o apoio téc-

nico da fiscalização do Coren-SP fez toda a diferença”.

Essa afirmação é da enfermeira Magda Aparecida Arantes de Oliveira, responsável técnica (RT) pela Santa Casa de Sorocaba, instituição que foi fiscalizada pelo conselho no dia 2 de julho.

Além de receber a fiscalização, a Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba foi um dos hospitais que recebeu a doação de um lote de máscaras PFF2 – o Coren-SP está distribuindo um total de 30.000 EPIs, que foram doados pelo Cofen a unidades de saúde públicas e filantrópicas durante a pandemia. “A entrega das máscaras de proteção hoje corrobora com o estreitamento da parceria com o conselho, muito frutífera neste período”, completa a RT.

A gerente de fiscalização do Coren-SP, Lanny Hino, explica que o conselho teve uma mudança no enfoque das inspeções durante os últimos meses para se adaptar ao advento da Covid-19, seguindo diretrizes do Cofen: “A pandemia causada pelo novo coronavírus foi um momento em que os profissionais na linha de frente da assistência precisaram mais ainda de orientações e apoio. Atentos a essa necessidade, passamos a enfatizar a fiscaliza-



O Coren-SP adaptou suas fiscalizações durante a pandemia para garantir a segurança e qualidade da assistência frente à nova realidade



Até meados de julho, o Coren-SP havia doado máscaras PFF2 para 300 unidades de saúde, contribuindo dessa forma para a segurança assistencial

ção dos fluxos de atendimento à Covid-19 adotados nas unidades, bem como os planos de contingência ao vírus e a disponibilidade e correta utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) pelos enfermeiros, obstetrias, técnicos e auxiliares de enfermagem”, explica.

No período compreendido entre os dias 23 de março e 2 de setembro, o Coren-SP fez 1.948 inspeções em todas as regiões do estado de São Paulo.

Como concluiu a enfermeira Ferla Maria Simas Bastos Cirino, coordenadora da Atenção Básica do município de Diadema, que recebeu uma doação de EPIs do Coren-SP no dia 1º de julho: “No momento em que o conselho desenvolve ações neste sentido, está cuidando não apenas dos seus inscritos, mas de toda uma comunidade, cumprindo o seu papel de acolher a sociedade e de assistir aos profissionais de enfermagem, em especial neste momento de grandes desafios”.

Novas frentes de trabalho

Além das vitórias em hospitais e instituições de saúde em todo o estado, a fiscalização do Coren-SP abriu novas frentes de trabalho durante a pandemia. “Uma das medidas que adotamos por conta da



Passamos a enfatizar a fiscalização dos fluxos de atendimento à Covid-19 adotados nas unidades, bem como os planos de contingência ao vírus e a disponibilidade e correta utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos enfermeiros, obstetrias, técnicos e auxiliares de enfermagem



Lanny Hino

atual situação foi a ampliação dos nossos canais de atendimento, para facilitar o acesso do público à fiscalização. Alguns canais, inclusive, não existiam e foram criados exclusivamente para este período, como o *chat online* em nosso *site*, por exemplo”, explica Lanny Hino.

Essa expansão dos canais de atendimento da fiscalização ocorreu por conta da crescente demanda dos profissionais de enfermagem e da população em geral por informações confiáveis e oficiais sobre o novo coronavírus e a Covid-19, como as formas de transmissão, os EPIs adequados para o manejo da pandemia e os protocolos assistenciais recomendados no tratamento à doença.

Lançado em 24 de março, o *chat online* sobre o novo coronavírus pode ser acessado gratuitamente no *site* do Coren-SP, fornecendo esclarecimentos e suprimindo a crescente demanda por dados técnicos e com embasamento científico sobre o vírus. O canal é aberto tanto aos profissionais de enfermagem quanto à população em geral e é respondido exclusivamente por fiscais do conselho, com treinamento em ética e legislação profissional e conhecimento atualizado sobre a Covid-19.

Desde a inauguração da ferramenta, já foram feitos 23.421 atendimentos *online*. A fiscal Elisabeth Martins Rodrigues



As ações de fiscalização e de entrega de EPIs estão sendo realizadas em todas as regiões do estado

é uma das atendentes do chat. Ela explica que há um esforço para que cada pessoa que entre no *chat* saia de lá com sua dúvida respondida: “Costumamos dizer que procuramos sempre responder a todas as dúvidas e que nunca queremos que o profissional fique sem resposta. Sempre buscamos uma resposta satisfatória para o profissional. Eles costumam nos agradecer bastante”.

Além do *chat*, a fiscalização também tem feito atendimentos por meio dos canais “Fale Conosco” e “Ouvidoria”. Os dois canais podem ser acessados rapidamente pelo site do Coren-SP. O Fale

“**Uma das medidas que adotamos por conta da atual situação foi a ampliação dos nossos canais de atendimento, para facilitar o acesso do público à fiscalização. Alguns canais, inclusive, não existiam e foram criados exclusivamente para este período**”



Lanny Hino

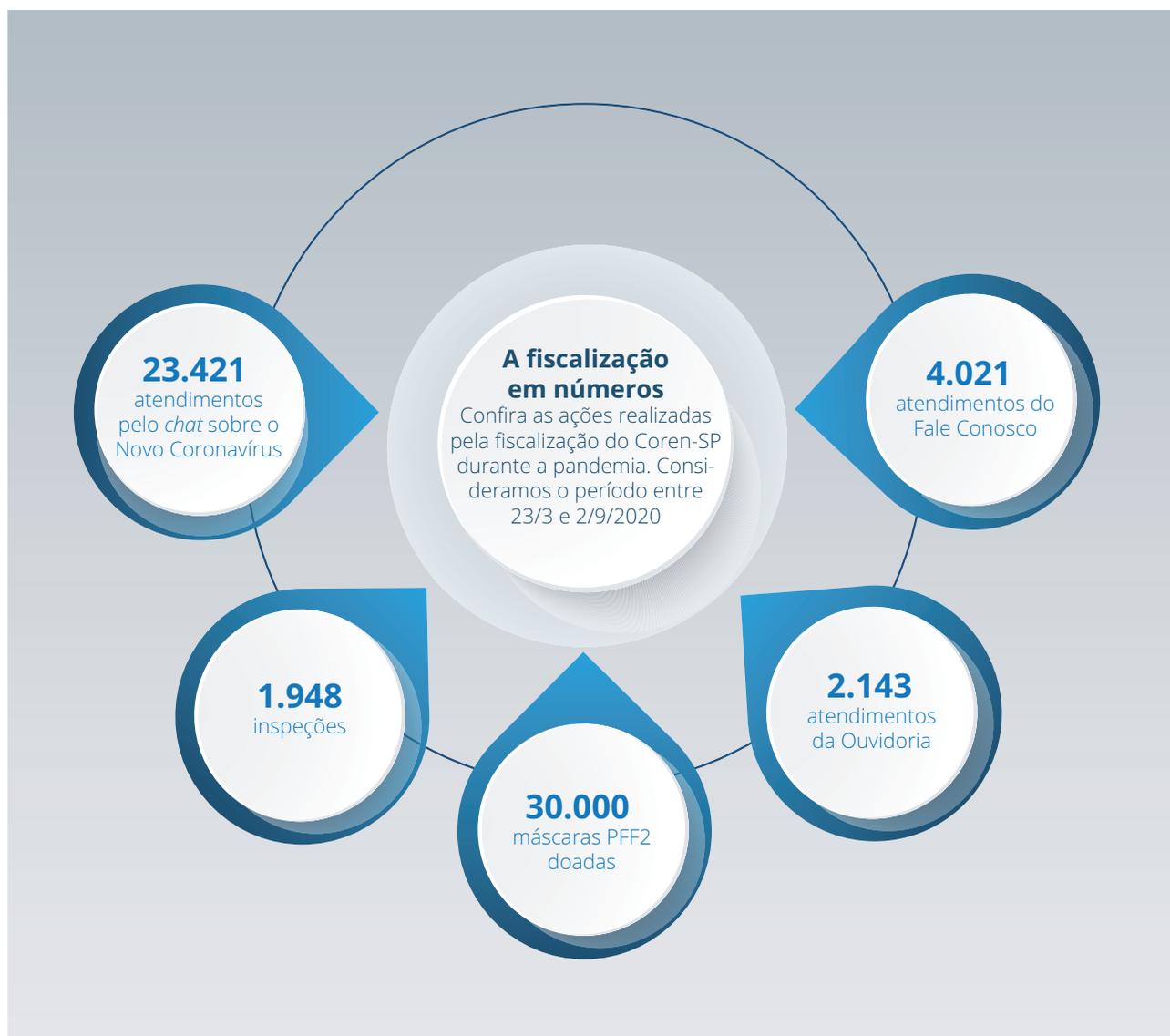


A fiscalização tem procurado atuar também em sentido consultivo e orientativo, auxiliando os profissionais na adaptação à nova realidade imposta pela pandemia

Conosco é um canal de esclarecimentos de dúvidas em geral relacionadas à atuação do conselho e aos aspectos éticos e legais do exercício profissional da enfermagem. Já a Ouvidoria recebe as denúncias éticas devem ser encaminhadas ao Coren-SP, para que a fiscalização faça a subsequente apuração e tome as medidas adequadas a cada caso.

“Durante a pandemia, nós mostramos o quão importante é o apoio que a fiscalização do conselho pode dar aos profes-

sionais de enfermagem e às instituições de saúde, auxiliando na adaptação da rotina assistencial à nova situação. Com a ajuda do conselho, essa adaptação, que pegou a todos de surpresa, pode ser feita de forma mais segura e orientada pelos protocolos de segurança mais atuais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde, da Anvisa e do Cofen”, conclui o presidente em exercício do Coren-SP, Cláudio Silveira. ●



Anuidades atrasadas? Saiba como quitar suas dívidas com o Coren-SP

Resolução Cofen nº 614/2019 facilita a regularização dos débitos de anuidades vencidas



Ficou ainda mais fácil para os profissionais de enfermagem regularizarem a sua situação financeira perante o Coren-SP. O Acordo de Conciliação Enfermagem é um procedimento do sistema Cofen/Corens, instituído pela Resolução Cofen nº 614/2019, que oferece aos profissionais de enfermagem condições vantajosas para a regularização dos débitos de anuidades vencidas, exceto para a do ano vigente.

“O Acordo de Conciliação Enfermagem é importante, pois somente o profissional que está adimplente pode exercer plenamente seu direito de voto para eleição do Coren-SP, conforme o Art. 9º da Resolução Cofen nº 612/2019. Assim, ele

também cumpre com seus deveres éticos, conforme o art. 34 da Resolução Cofen nº 564/2017, que estabelece que o profissional de enfermagem deve manter regularizadas as obrigações financeiras junto ao Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição”, explica o coordenador da gerência jurídica do Coren-SP, Carlos Eduardo Kruger.

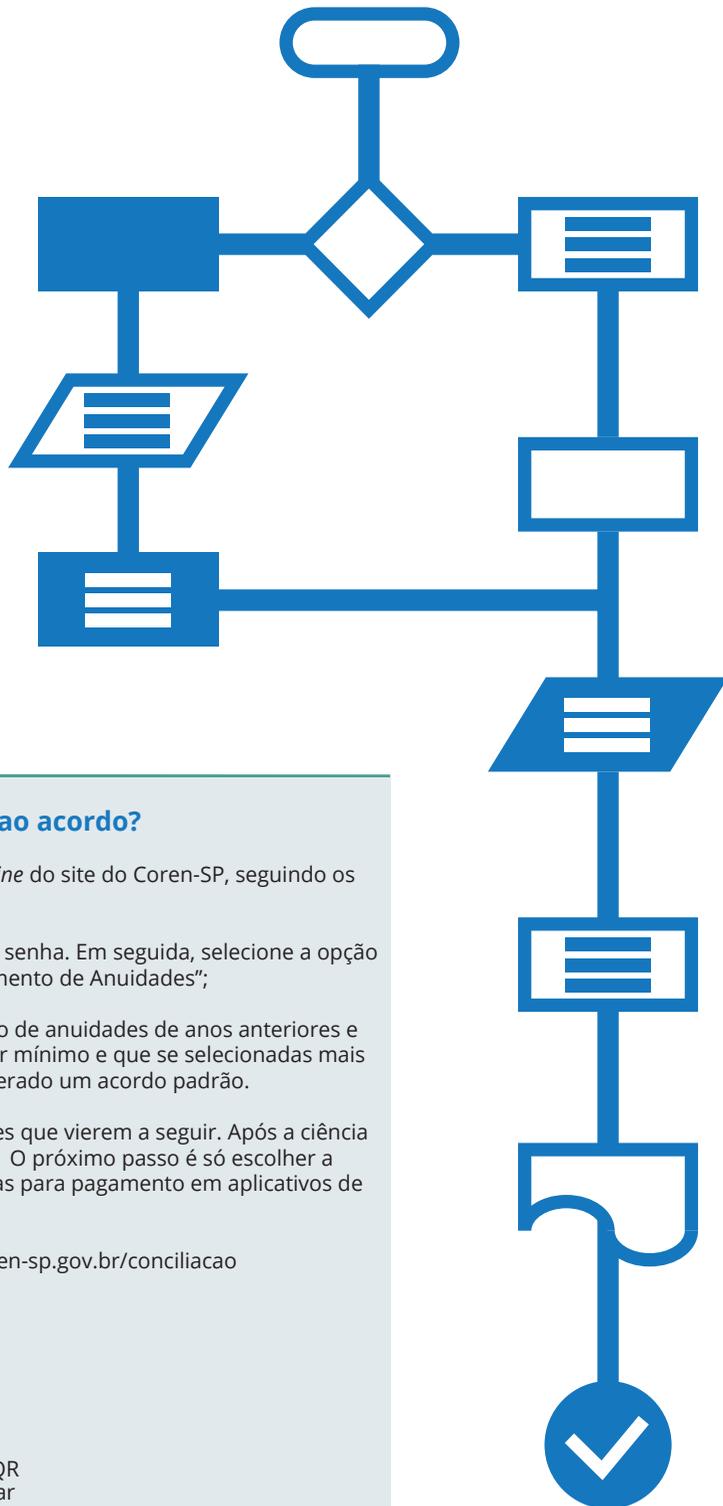
Os profissionais de enfermagem podem parcelar seus débitos de acordo com a tabela a seguir, dividindo os valores em até 12 parcelas mensais, com valor mínimo de R\$ 50,00 para pessoa física e R\$ 100,00 para pessoa jurídica, com os seguintes descontos:

Quantidade de parcelas	Desconto na multa	Desconto nos juros
Única	100%	100%
2 a 3	90%	90%
4 a 6	80%	80%
7 a 12	60%	60%

Quais as vantagens do Acordo Conciliação?

O Coren-SP oferece dois tipos de acordos para que os profissionais possam regularizar seus débitos: o de conciliação e o padrão.

Carlos Eduardo explica que a maior vantagem do acordo de conciliação é que ele oferece descontos progressivos nos juros e nas multas. Já o acordo padrão não oferece a possibilidade de descontos. “O profissional de enfermagem também pode realizar o acordo de conciliação pela internet e simular qual a melhor condição para que ele possa regularizar sua situação”, ressalta o coordenador. ●



Como faço para aderir ao acordo?

A adesão pode ser realizada pelo canal de Serviços *Online* do site do Coren-SP, seguindo os passos abaixo:

- Ao acessar o canal Serviço Online, insira seu CPF e senha. Em seguida, selecione a opção “Anuidades e Boletos” e, depois, a opção “Parcelamento de Anuidades”;
- Clique no botão “Parcelar” referente ao pagamento de anuidades de anos anteriores e selecione o número de parcelas. Atente-se ao valor mínimo e que se selecionadas mais do que 12 parcelas, será automaticamente considerado um acordo padrão.
- Confirme o acordo e leia atentamente as instruções que vierem a seguir. Após a ciência das condições, confirme para concluir a operação. O próximo passo é só escolher a opção desejada, seja ela boleto ou código de barras para pagamento em aplicativos de bancos.

Para mais informações, acesse www.coren-sp.gov.br/conciliacao



Utilize o leitor de QR Code de seu celular

Está chegando a hora de a enfermagem votar!

As eleições estão previstas para acontecer no site www.votaenfermagem.org.br, das 8h do dia 8 de novembro às 8h de 9 de novembro de 2020



A cada três anos, deve ser eleita uma nova gestão para presidir os conselhos regionais de enfermagem brasileiros. Em 2020, serão definidas as gestões referentes aos anos 2021 a 2023. Este é um importante momento de dar voz à enfermagem, para escolher democraticamente os conselheiros que representarão a categoria nos próximos três anos.

Para favorecer o acesso e a transparência a todo processo, a votação será realizada no site www.votaenfermagem.org.br, das 8h do dia 8 de novembro (domingo) às 8h do dia 9 de novembro (segunda-feira).

O resultado será divulgado no site logo após o término da votação.

A partir do dia 28 de outubro, as senhas de acesso ao sistema de votação serão disponibilizadas a todos os profissionais de enfermagem com registro ativo e regular no Coren-SP. As senhas deverão ser obtidas exclusivamente no site www.votaenfermagem.org.br, e não no site do Coren-SP ou qualquer outro.

Os profissionais de enfermagem inscritos em mais de uma categoria poderão votar nas categorias nas quais estejam adimplentes, utilizando para isso a mesma senha.



Vota Enfermagem

A votação será realizada exclusivamente no site

www.votaenfermagem.org.br



Utilize o leitor de QR Code do seu celular

É importante lembrar que os profissionais deverão estar em dia com o Coren-SP e com seus dados cadastrais atualizados até o dia 8 de outubro, para que possam votar e não corram o risco de terem que pagar multa no valor de uma anuidade. Aqueles que estiverem com a carteira de identidade profissional vencida deverão entrar em contato com o conselho até a data para atualização dos dados. Quem votar poderá justificar o voto em até 60 dias após a eleição, também pelo site <http://www.votaenfermagem.org.br/>.

Nas eleições deste ano, haverá 6 chapas, sendo 3 delas de enfermeiros e obstetrias (Quadro I) e 3 delas de técnicos e auxiliares (Quadros II e III).

O Coren-SP preparou uma página especial na qual toda a documentação e as normativas referentes às eleições podem ser consultadas. Neste site também estão publicadas a Cartilha do Voto Pela Internet realizada pelo Cofen e a lista de candidatos e chapas que concorrerão às eleições, no Edital Eleitoral nº 2: www.coren-sp.gov.br/eleicoes-2020. ●

Confira as principais normativas referentes às eleições 2020 do Coren-SP:

Resolução Cofen nº 612/2019: Aprova o Código Eleitoral do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem e dá outras providências.

Resolução Cofen nº 642/2020: Fixa a data das eleições de 2020 dos Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências.

Decisão Cofen nº 0042/2020: Dispõe sobre a validade da Carteira de Identidade Profissional e a adimplência financeira com o respectivo Conselho Regional de Enfermagem como condições de elegibilidade para a eleição 2020 do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Portaria Coren-SP nº 11/2020: Designa a Comissão Eleitoral que atuará nas Eleições de 2020 para a composição do Plenário do Coren-SP referente ao triênio 2021-2023.

Edital Eleitoral nº1: Convocação para a inscrição de chapas concorrentes nas Eleições Coren-SP 2020.

Edital Eleitoral nº 2: Decisão sobre os pedidos de inscrição de chapa apresentados para concorrer à composição do Plenário do Coren-SP – Triênio 2021/2023.

Acompanhe todas as informações sobre o processo eleitoral do sistema Cofen/Coren's
www.coren-sp.gov.br/eleicoes-2020



Utilize o leitor de QR Code do seu celular



Mantenha sua situação regularizada e seu cadastro atualizado com o Coren-SP pelo canal de serviços online

www.coren-sp.gov.br/servicos-online



Utilize o leitor de QR Code do seu celular

Comissões de ética são obrigatórias em serviços com mais de 50 profissionais

Em parceria com instituições da capital, Coren-SP atingiu marco histórico, em consonância com resolução do Cofen

Em fevereiro deste ano, o Coren-SP alcançou um marco importante: todas as unidades de saúde da capital com pelo menos 50 profissionais de enfermagem tiveram suas Comissões de Ética de Enfermagem (CEEs) empossadas, em conformidade com a Resolução Cofen nº 593/2018.

A referida normativa trouxe como novidade a determinação que toda unidade de saúde com 50 ou mais membros em sua equipe de enfermagem tenha, obrigatoriamente, sua própria CEE.

Além disso, o documento também define alguns aspectos importantes sobre como devem ser realizadas as eleições para as CEEs, sua composição e a duração do mandato de seus membros eleitos.

Haver uma comissão devidamente empossada e funcionando de forma regular traz benefícios não apenas à população assistida, como também aos próprios profissionais de enfermagem e às instituições.

Como representantes do Coren-SP dentro das unidades de saúde, as Comissões de Ética de Enfermagem cumprem importantíssimo papel, ajudando a garantir um exercício profissional ético, legal e livre de danos.

Quem confirma isso são os próprios trabalhadores, como por exemplo, o enfermeiro Wilson Rodrigues Lima Junior, atual presidente da CEE do Hospital Cruz Azul, na capital.

Em seu segundo mandato, ele fala sobre a importância de existir esse elo entre o Coren-SP e o hospital: “O maior objetivo da CEE dentro da instituição é desenvolver o preceito ético e lembrar os profissionais que existe uma legislação e um conselho que regem nossa profissão. Além disso, por meio da CEE temos uma ligação direta com o Coren-SP. Assim, ficamos sabendo de novidades, divulgação de cursos e de artigos científicos, além de outros benefícios”, garante ele. ●

Os principais pontos da Resolução Cofen nº 593/2018

- Torna obrigatória a criação e o funcionamento da CEE em instituições com 50 ou mais profissionais de enfermagem.
- A CEE será constituída por no mínimo três e no máximo 11 profissionais, composta obrigatoriamente por presidente, secretário e membro, sendo que o presidente deve ser profissional enfermeiro.
- O mandato dos membros da CEE será de três anos, admitida apenas uma reeleição.



Projeto norteia elaboração de protocolos na APS na área da saúde da mulher

Coren-SP publica o primeiro módulo do protocolo de enfermagem, garantindo autonomia e respaldo aos profissionais da categoria

Em continuidade ao trabalho de fortalecimento dos pilares que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), as atividades do Grupo de Trabalho de Atenção Básica (GT-AB) e dos Grupos de Elaboração de Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (GEPEAPS) do Coren-SP seguem trazendo resultados.

Após diversas reuniões e rodas de conversa realizadas desde o final de 2018, o Módulo 1 do Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) - Saúde da Mulher foi lançado em novembro de 2019 com a finalidade de aumentar a autonomia dos profissionais, garantindo respaldo ético-legal durante a prática da assistência.

“É importante ressaltar que a construção desse protocolo só foi possível graças ao envolvimento das três categorias da enfermagem paulista, dos setores assistenciais e do acadêmico. Todos trabalharam em prol de um mesmo resultado que considero extremamente satisfatório”, diz a enfermeira e coordenadora do GT-AB, Rosana Garcia.

O sucesso do primeiro módulo superou as expectativas dos demais profissio-

nais e incentivou o GT-AB a dar prosseguimento aos trabalhos em 2020. Desta vez, com a participação dos municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba, Rosana conta que o segundo módulo será voltado para área da saúde da criança e do adolescente na APS.

“Esperamos que o sucesso se repita no próximo módulo, pois é importante que os autores sejam os representantes dos municípios e tenham o apoio das universidades. Com o auxílio do Coren-SP, tenho certeza que esse trabalho será de grande valia para a atenção básica mais uma vez”, ressalta.

Durante a reunião, foram apresentadas as metodologias utilizadas no Módulo 1, os avanços encontrados e as dificuldades. “A partir desta experiência, o nosso grupo construiu a pactuação com os mesmos critérios para os autores e revisores, apresentando um cronograma prévio de encontros mensais no Coren-SP”, explica Rosana. O próximo passo é a constituição da oficina de preparação dos autores e revisores para dar início aos trabalhos escritos. O manual está disponível em www.coren-sp.gov.br/publicacoes/livros •



Saúde da mulher

Com intuito de ampliar a discussão sobre o assunto entre os profissionais, o Coren-SP realizou consulta pública online sobre os capítulos que compõem o Protocolo de Enfermagem na área de Saúde da Mulher, a saber: pré-natal, climatério e menopausa; saúde sexual e reprodutiva; rastreamento do câncer de colo de útero, câncer de mama e infecções sexualmente transmissíveis; e puerpério e cuidado com o recém-nascido. Atualmente, com apoio do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems-SP), 19 municípios, além de universidades, fazem parte do projeto.



A construção desse protocolo só foi possível graças ao envolvimento das três categorias da enfermagem paulista, dos setores assistenciais e do acadêmico



Rosana Garcia



Integrantes do Grupo de Trabalho de Saúde da Mulher em reunião para tratativas do protocolo, na sede do Coren-SP

Há qualidade de vida após a radioterapia

Enfermeira cria diretriz de prevenção de estenose vaginal em pacientes submetidas à radioterapia



A enfermeira Sabrina Rosa de Lima Matos é exemplo de que a enfermagem pode gerar conhecimento científico com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes

A radioterapia é o tratamento do câncer e de outras patologias, feito com o auxílio de doses de radiação ionizante. No tratamento do câncer ginecológico, é utilizada comumente, mas pode causar efeitos colaterais nas pacientes, como alterações vaginais de longa duração: diminuição da lubrificação vaginal, dispareunia (dor na relação sexual) e a estenose vaginal (obstrução por tecido cicatricial).

Há evidências na literatura de que a educação do paciente para o uso regular de dilatadores pode prevenir ou minimizar a estenose vaginal, ao limitar o desenvolvimento de aderências e manter as paredes vaginais pérvias. Com base nelas, a enfermeira Sabrina Rosa de Lima Matos,

que trabalha há 14 anos com radioterapia, resolveu abordar a prevenção da estenose em sua tese de mestrado, intitulada “Consenso para prevenção de estenose vaginal em pacientes submetidas à radioterapia pélvica”.

“No meu trabalho, sempre me questionei como seria a qualidade de vida dessas mulheres pós-tratamento, pois a estenose vaginal afeta a vida sexual e dificulta também a realização de exames ginecológicos no seguimento clínico”, diz Sabrina.

A enfermeira se incomodava com o fato de não haver um consenso no Brasil sobre como realizar essa prevenção. “Normalmente só se orienta essas mulheres a retomar a prática sexual, o que ajuda, mas é muito pouco”.



Sabrina resolveu pesquisar na literatura científica mundial e encontrou um consenso de prevenção da estenose vaginal utilizado na Holanda. Ela fez então uma tradução transcultural do consenso holandês e, com algumas pequenas modificações adaptadas à realidade brasileira, começou a estudar o método.

Desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, o consenso brasileiro utilizou como diretriz inicial o consenso holandês, validando-o para a realidade brasileira. Na validação do conteúdo, 32 especialistas na área de oncologia, entre eles enfermeiros que atuam em radioterapia, radio-oncologistas, ginecologistas/cirurgiões oncológicos e fisioterapeutas foram designados como juízes. Estes foram selecionados em várias regiões do país, considerando-se os centros de referência no tratamento oncológico.

Agora, a próxima etapa será a aplicação do consenso, o que a enfermeira fará durante o seu doutorado. O consenso, que já foi publicado internacionalmente, chegou a algumas conclusões, como o fato de que os profissionais da área da saúde devem dar orientações básicas na área de sexualidade — por exemplo, como a paciente pode lidar com o medo de ter relação sexual após o tratamento —, e caso estas orientações sobre sexualidade não sejam suficientes, o ideal é encaminhar as pacientes a um psicólogo e/ou a outros profissionais da equipe multidisciplinar especializada na área de sexualidade.

Além disso, o documento traz instruções sobre quais pacientes devem receber informações para a dilatação vaginal. São elas:

- As sexualmente ativas antes do trata-



mento (independente de terem ou não um parceiro).

- As submetidas ao tratamento com radioterapia para câncer de colo do útero ou vaginal.
- As submetidas ao tratamento com braquiterapia vaginal em combinação com radioterapia de feixe externo (ou em indicações individuais).
- As com câncer de vulva ou endométrio e/ou que não eram sexualmente ativas antes do tratamento, devendo receber cuidados adaptados às suas necessidades.
- As submetidas à radioterapia pélvica por tumor colorretal e anal, em situações individualizadas.

Essas orientações trazidas pelo consenso são passos importantes em direção a um maior respeito à saúde sexual e reprodutiva da mulher submetida a terapias de combate ao câncer.

“A qualidade de vida da paciente nem sempre é levada em conta, pois o tratamento é focado mais na cura. Todos os tratamentos podem levar a sequelas posteriores e eu me questionava sobre o que podemos fazer para prevenir isso. Foi daí que veio minha motivação”, conclui Sabrina, que é mais um exemplo de como a enfermagem pode gerar conhecimento científico e contribuir com a qualidade de vida dos pacientes. ●



A qualidade de vida da paciente nem sempre é levada em conta, pois o tratamento é focado mais na cura. Foi daí que veio minha motivação



Sabrina Rosa de Lima Matos

Navegar é preciso

Cada vez mais reconhecida como um apoio indispensável ao tratamento de pacientes de alta complexidade, a navegação de pacientes pode vir a se tornar uma especialidade do enfermeiro

Certa vez, ao afirmar que realizava navegação de pacientes, a enfermeira Renata Moreira Xavier Madrid foi confundida com alguém que trabalhava dentro de embarcações. Sem qualquer demérito a esses trabalhadores, porém lutando por reconhecimento à sua área de atuação, Renata — navegadora de pacientes há quase dois anos no Hospital Leforte, na capital — é hoje uma das vozes que tentam desenvolver esse campo da enfermagem, tornando-o mais conhecido no Brasil.

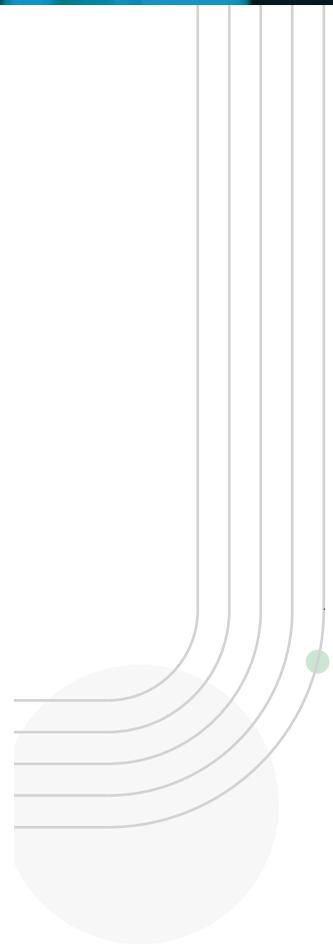
No final da década de 80, o médico norte-americano Harold Freeman tratava pacientes com câncer de mama no Centro Hospitalar de Harlem, em Nova Iorque, e começou a perceber uma diferença significativa nos índices de cura de suas pacientes negras em relação às brancas. As pacientes negras se curavam muito menos, embora o tratamento ministrado a todas as pacientes fosse idêntico.

Ao pesquisar quais poderiam ser as causas dessa disparidade, Freeman desco-

briu que as pacientes negras eram mais desfavorecidas socialmente e isso tinha um grande impacto no tratamento. Elas não conseguiam aderir ao tratamento da mesma forma que as brancas, pois tinham inúmeras barreiras que dificultavam a adesão.

Essas barreiras eram fatores como: ter que trabalhar, ter que cuidar dos filhos, não conseguir custear o transporte até o hospital, entre outras. Em geral, as barreiras poderiam ser divididas em quatro tipos: financeiras e de acesso; de comunicação e informação; do próprio sistema médico; e pessoais, como medo, desconfiança e questões emocionais.

Freeman passou a pesquisar uma forma de vencer esses entraves, o que resultou na criação da navegação de pacientes. De forma resumida, o trabalho do navegador é atuar como uma espécie de “advogado” da linha de cuidado do paciente, guiando-o e “navegando-o” durante todo o tratamento, de forma a eliminar toda e qualquer barreira que possa existir



e prejudicar o sucesso da terapia.

Essa metodologia de atuação do profissional de saúde chegou ao Brasil no início da década de 2010 e, desde então, cada vez mais serviços de saúde em nosso país contam com a figura do navegador de pacientes.

Atualmente não existem normas que regulamentem quais as categorias profissionais estão habilitadas a atuar nessa área, que não é privativa dos enfermeiros. Apesar disso, há um forte consenso entre os profissionais de saúde sobre a aptidão natural do enfermeiro para atuar como navegador.

Segundo Renata, um dos aspectos mais importantes desse serviço é evitar ao máximo todas as preocupações e aborrecimentos do paciente com o tratamento. Ela parte do princípio que o doente de câncer já tem uma sobrecarga emocional para lidar por conta do próprio diagnóstico. “As questões burocráticas existem e sempre vão existir, então entendemos que elas são uma questão nossa e não do paciente. Somos nós que pegamos documentos, exames, fazemos pedidos e agilizamos consultas”.

Como navegadora, Renata se esforça para dar a maior celeridade possível ao tratamento, diminuindo o tempo de espera do paciente por consultas ou resultados de exames, por exemplo.

“Sabemos que alguns planos de saúde podem demorar mais para liberar procedimentos e não queremos isso. Nos hospitais privados, temos por lei o prazo máximo de 21 dias para iniciar o tratamento do paciente diagnosticado com câncer, mas queremos começar em um prazo menor e com a navegação de pacientes estamos conseguindo diminuir cada vez mais esse tempo”, afirma.



+ Enfermeira Renata Moreira Xavier Madrid

A profissional conta que no Leforte o trabalho de navegação já conseguiu, em dois anos, apresentar melhoras significativas no processo de tratamento. Uma dessas melhoras foi a definição inicial de uma meta de 10 dias de prazo para começar o primeiro ciclo de quimioterapia. Com o passar do tempo, porém, esse prazo foi sendo melhorado. “Queremos melhorar ainda mais, se possível iniciar o tratamento no dia seguinte ao diagnóstico. Quanto mais precoce começar a quimio, melhor é para o paciente”, explica.

Já a enfermeira Gisele Dias Santos coordena o setor de navegação de pacientes do Hospital Israelita Albert Einstein, um dos primeiros do Brasil a adotar essa prática, em 2014. Lá, a navegação está disponível para pacientes de alta complexidade, sejam oncológicos ou não.

Gisele explica que o serviço de navegação do Einstein surgiu após representantes da instituição conhecerem trabalhos similares no exterior. “Esse serviço nasce

com foco e objetivo na jornada do paciente, tentando transpor as barreiras administrativas, financeiras e psicológicas”, afirma.

Ela conta que o enfermeiro navegador trabalha em um constante equilíbrio entre ser o advogado do paciente e evitar criar problemas para as diversas áreas dentro do hospital. Por conta disso, o perfil desejado para quem quer trabalhar com navegação é ter boa comunicação, saber trabalhar sob pressão e saber lidar com conflitos.

“Nosso dia a dia é sempre tentar não trazer problemas para as áreas executoras, pois uma vez que o paciente chega até nós e pede exame naquele mesmo dia, ele quer uma excelência do atendimento. Cabe a nós pensarmos em como vamos trazer isso para a área daqui do hospital sem criar transtornos, pois se ela não conseguir marcar uma ressonância naquele dia, posso trazer uma insatisfação tanto para o paciente quanto para a área. A navegação tem que tomar muito cuidado nesse ponto, na interlocução”.



Gisele Dias Santos, Maira Watson, Aline Goiabeira e Rebeca Oliveira atuam no setor de navegação de pacientes do Hospital Israelita Albert Einstein

Uma nova especialidade?

Cada vez mais considerada um auxílio importantíssimo ao tratamento de pacientes de alta complexidade, a navegação caminha agora para se tornar uma especialidade dentro da enfermagem.

Atualmente, os profissionais que trabalham nessa área se mobilizam para um maior reconhecimento da função.

O primeiro passo para isso foi dado pelas próprias profissionais, que lideradas por Renata Madrid, Gisele Dias Santos e algumas outras pioneiras, procuraram o Coren-SP no ano passado, ganhando o respaldo e o suporte do conselho.



Em uma primeira reunião com a presidência, ficou acordada a criação de um Grupo de Trabalho (GT) ligado às Câmaras Técnicas do Coren-SP, dedicado ao estudo e ao fomento da navegação de pacientes.

Além disso, o conselho cedeu o auditório da sede para a realização de um evento voltado à navegação, que foi realizado no

dia 30 de janeiro deste ano. “Estamos transpondo barreiras para que o enfermeiro navegador seja reconhecido e acho que isso ajudará a gente a ganhar força sim”, conclui Renata Madrid, otimista com o futuro da área e provando uma vez mais que desbravar horizontes é algo do cotidiano desses intrépidos profissionais. ●



Estamos transpondo barreiras para que o enfermeiro navegador seja reconhecido e acho que isso ajudará a gente a ganhar força



Renata Madrid

Coren-SP sedia primeiro evento brasileiro sobre navegação de pacientes



Em janeiro deste ano, o Coren-SP sediou o primeiro evento brasileiro sobre navegação de pacientes

No dia 30 de janeiro de 2020, foi realizado na sede do Coren-SP o primeiro evento brasileiro sobre navegação de pacientes.

Fruto dos esforços de um grupo de enfermeiras que atuam nessa área, o evento serviu para que se iniciassem debates mais amplos sobre esse trabalho, como um primeiro passo para tornar a navega-

ção uma especialidade da enfermagem.

O evento consistiu em uma mesa-redonda, da qual participaram as enfermeiras Renata Xavier Madrid, do Hospital Leforte; Lucimara Camaliente, do Hospital AC Camargo; Janaina Lopes, do Hospital Paulistano; e Gisele Dias Santos, do Hospital Israelita Albert Einstein, além da médica Ana Cláudia Pinto, da Sharecare.

Enfermagem: a protagonista da saúde na pandemia

Profissionais de enfermagem se destacam no combate ao novo coronavírus e demonstram sua força no dia a dia, desde os primeiros cuidados até os testes para vacina



Estamos aqui para salvar vidas e faremos o possível para superar a pandemia



Elizabete Mitsue Pereira



A enfermeira Elizabete Mitsue Pereira foi a responsável por gerenciar a implantação e o monitoramento dos leitos do Hospital de Campanha do Anhembi, em São Paulo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu 2020 como o Ano da Enfermagem, de forma a mostrar à sociedade todo o trabalho da profissão. Nesse contexto, a campanha *Nursing Now*, encabeçada pela OMS e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), tem como objetivo destacar medidas que favoreçam a categoria em seu cotidiano. A visibilidade, de fato, foi conquistada mundialmente neste ano, mas em razão de uma situação sem precedentes na história: a pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus.

A enfermagem assumiu o protagonismo no enfrentamento à pandemia e seu trabalho ganhou os holofotes de toda a mídia, além de diversas manifestações de reconhecimento. Por isso, **Enfermagem Revista** conversou com profissionais de diversas regiões do estado e traz a seguir alguns exemplos de toda a determinação da categoria em mais este desafio pela saúde de todos.

A liderança no hospital de campanha

Em São Paulo, com o aumento do número de casos pelo novo coronavírus, o Hospital de Campanha do Anhembi foi montado para suprir as demandas de internações por baixa complexidade.

A enfermeira Elizabete Mitsue Pereira, gerente de projetos do Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (Iabas), foi a responsável por gerenciar a implantação e o monitoramento dos 1.500 leitos.

Ela assumiu o papel de analisar e planejar todas as fases necessárias para poder entregar o hospital no prazo determinado, garantindo assim seu funcionamento de forma integrada. “Coordeno os processos e ações de tal forma que estejam articuladas e sincronizadas para que cumpramos com maestria o objetivo final: o acolhimento e o tratamento da população de forma segura, humanizada e qualificada”, ressalta.

A enfermeira se sente lisonjeada pela oportunidade desafiadora. Para ela, a enfermagem tem um papel essencial em

todos os níveis de atenção para combater a pandemia: na atenção primária, na promoção e prevenção; na secundária, por geralmente ter o primeiro contato com o paciente e com a classificação dos casos por nível de gravidade; e na terciária, além das ações já citadas, por permanecer em tempo integral com o paciente, identificando as alterações clínicas e a recuperação do paciente.

“O nosso objetivo é promover o acolhimento e o tratamento da população de forma segura, humanizada e qualificada. Estamos aqui para salvar vidas e faremos o possível para superar a pandemia”, celebra Elizabete.

A coragem de todo dia

As belas praias de Ubatuba, no litoral norte do estado, também foram afetadas pela pandemia. Lá, a enfermeira Iris Netina Marins, da Secretaria Municipal de Saúde, conta que o município adotou e regulamentou medidas para o enfrentamento da emergência pública e criou o Comitê de Gerenciamento de Crise frente à Covid-19.

Toda dedicação no enfrentamento à pandemia possibilitou uma autorreflexão para Iris. “Esse trabalho exaustivo me fez perceber o quanto sou corajosa. Apesar de estar na linha de frente, não recuei, muito pelo contrário, pois me aproximei mais ainda dos meus pacientes”, comenta ela, destacando toda humanização inerente ao trabalho. “Levo não só o tratamento, como também o afeto, principalmente para os idosos”.



Em Ubatuba, a Secretaria Municipal de Saúde criou o Comitê de Gerenciamento de Crise frente à Covid-19

“**Mesmo abalada por dentro, eu me ergui e continuo todos os dias ao lado de quem precisa**”

”

Iris Netina Marins

Iris é mais uma profissional que precisou abdicar da proximidade com a família para favorecer o cuidado à população. “Tive medo de deixar meus filhos em casa, de me expor em uma UBS, mas foi quando minha compaixão e solidariedade afloraram. Mesmo abalada por dentro, eu me ergui e continuo todos os dias ao lado de quem precisa”, declara a enfermeira, orgulhosa.

Cuidado até nos momentos mais difíceis

Desde o início da pandemia, a Santa Casa de Sorocaba se tornou referência para o tratamento de Covid-19. A gerente de enfermagem da instituição, Magda Aparecida Arantes de Oliveira, conta que o hospital preza por um atendimento humanizado aos pacientes e pela valorização das equipes multidisciplinares.

Por isso, quando começaram a ocorrer os primeiros óbitos pelo novo coronavírus, o hospital teve que se adaptar para lidar com essa nova realidade. Entre uma das estratégias adotadas, está a criação da “Sala de Acolhimento Familiar”.

O espaço fica localizado próximo à unidade com pacientes internados por Covid-19. Conta com acessos internos e externos distintos, permitindo acolher a família e promover um breve e seguro reconhecimento do corpo da vítima que evolui a óbito na unidade.

“Associamos a nossa preocupação em acolher e orientar as famílias, permitindo uma abordagem humanizada e acolhedora desse processo de adoecer e morrer”, explica Magda.



A Santa Casa de Sorocaba se tornou referência para o tratamento de Covid-19

Em tempos de pandemia, um pouco de poesia

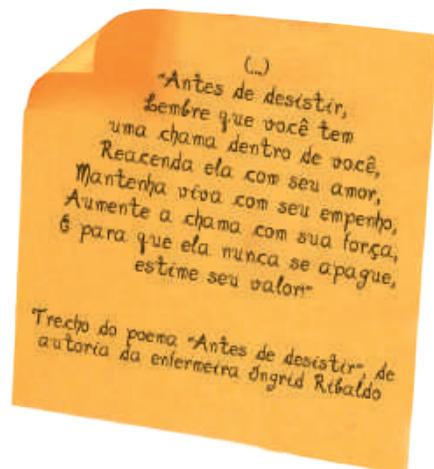
O atual cenário trouxe incertezas e medos não só para a população, mas também para os profissionais que se encontram na linha de frente no enfrentamento do combate à Covid-19.

A enfermeira Ingrid Ribaldo, de Ribeirão Preto, tem mais de dez anos de profissão e, assim como todos os profissionais de enfermagem ao redor do mundo, tem encarado uma rotina que jamais imaginou. Para desabafar sobre a pressão cotidiana, ela tem encontrado alívio na poesia.

“Estou na linha de frente à Covid-19 e tem sido muito difícil. Sei que o Coren-SP e o Cofen não têm medido esforços para nossa segurança e também com ações de saúde mental. Os dias têm sido de reflexões até mesmo da profissão que escolhi, mas talvez ainda mais profundas sobre quem eu sou, quem fui e quem eu quero ser”, avalia Ingrid.



A enfermeira Ingrid Ribaldo, impactada pela pandemia da Covid-19, encontrou momentos de alívio na escrita de poemas



“Os dias têm sido de reflexões até mesmo da profissão que escolhi, mas talvez ainda mais profundas sobre quem eu sou, quem fui e quem eu quero ser”

Ingrid Ribaldo

Voluntário em prol da vida

O técnico de enfermagem Júlio Cezar Barbosa é um dos voluntários da fase de testes da vacina contra a Covid-19. Com atuação na área de UTI pneumológica do Hospital São Paulo, na capital, ele conta que decidiu participar com a intenção de acelerar e auxiliar o processo de desenvolvimento da vacina.

Júlio Cezar conta que é preciso passar por algumas etapas para participar do teste. Num primeiro momento, o voluntário participa de uma triagem para colher sorologia e exames para verificar funções renais, hepáticas e cardíacas, entre outras. Após uma semana, o voluntário retorna e, caso o teste seja negativo e o participante aceite continuar no processo, é colhida uma nova sorologia, para depois receber a vacina.

“Depois da primeira dose, você permanece em observação por pelo menos uma hora, recebendo analgésico e anti-térmico para as primeiras 24 horas. Após um mês, é realizada uma nova sorologia e assim, sucessivamente, ao longo de um ano. No total, são seis visitas. Ao final do estudo e quando for comprovada a eficácia, saberei qual tomei. Se não tomei a verdadeira, tomarei na última visita”, explica.

O técnico de enfermagem encara o desafio com otimismo, pois acredita que a vacina será um sucesso que poderá salvar milhares de vidas. Para ele, por a enfermagem ser a categoria mais exposta ao novo coronavírus, poder participar desse estudo “traz valorização, reconhecimento e orgulho em me doar um pouco mais em prol da vida”.

“**[Participar dos testes da vacina contra o coronavírus] traz valorização, reconhecimento e orgulho em me doar um pouco mais em prol da vida**”

Júlio César Barbosa



O técnico de enfermagem Júlio César Barbosa se voluntariou para participar dos testes de vacinas contra a Covid-19 em São Paulo

O relato de quem venceu o coronavírus

“Meu nome é Bruna Portella, sou enfermeira coordenadora do Centro Cirúrgico e Obstétrico no Hospital Padre Albino e faço parte do corpo docente no Colégio Catanduva, ambos na cidade onde moro.

Utilizamos todos os EPIs necessários e, como não lidamos 24h com pacientes de ala de isolamento respiratório, não sabemos com exatidão quais são os pacientes que estamos atendendo, que por vezes possam estar assintomáticos.

Contra a Covid-19 e, como sou asmática, tive muito medo. Pude me recuperar em casa, sem necessitar de internação. Fácil não foi: tive muito desconforto respiratório, fadiga sem esforço algum e inicialmente tive plaquetopenia, o que me fez ficar com muita fraqueza também. Foram 14 dias confinada e com medo de a

cada dia o desconforto piorar, mas, assim como veio, ele foi... Acordei um dia e não sentia nada.

Antes dessa fase, não achei que me contaminaria, afinal estava seguindo os protocolos intra e extra hospitalares. Fizemos treinamentos com equipes e confesso que a fase mais difícil foi manter a estabilidade e estrutura emocional mediante a uma equipe e conseguir encorajá-los de que estávamos ali pelos pacientes, e que tudo daria certo.

Tenho esperanças de que poderemos alcançar uma valorização da nossa profissão, pois, assim como outros profissionais essenciais, não temos a opção de nos isolar. Em nenhum momento pensamos em refugiar ou negar o ato da profissão.

Quando criança, eu tinha amiguinhos que queriam ser professores, advogados, bancários... E eu queria ser enfermeira! Não me vejo em outra profissão. Venceremos essa juntos e ainda melhores!” ●



A enfermeira Bruna Portella, de Catanduva, venceu a Covid-19

Coren-SP e Unoeste divulgam resultados de pesquisa sobre saúde mental na pandemia

A pandemia do coronavírus impacta psicologicamente os profissionais de enfermagem do estado de São Paulo e estabelece vulnerabilidades quanto à ansiedade e problemas laborais. Esta é a principal conclusão da pesquisa “O Impacto da Pandemia Covid-19 na Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem do Estado de São Paulo”, realizada pelo Coren-SP e pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

A pesquisa contou com a participação de 13.587 profissionais de enfermagem de todo o estado. Dentre os resultados, foi apontado que 80% dos participantes estão em contato com casos suspeitos ou confirmados de Covid-19 no trabalho, 87% afirmam ter sintomas de burnout, 58% afirmam ter ansiedade leve, moderada ou severa, 93% têm medo de transmitir a Covid-19 para as pessoas que amam e que apenas 14% estão realizando tratamento psicológico atualmente.

Também se nota que o medo de ficar doente pode estar relacionado ao fato de o profissional deixar de ser cuidador e passar a ser cuidado. Também se afere que o fato de a maioria dos profissionais não realizarem tratamento psicológico pode estar relacionado à crença de que não precisam desse acompanhamento. E não se observou o

aumento de consumo de estimulantes ou medicamentos psicotrópicos, o que denota a compreensão dos profissionais de que a utilização dessas substâncias pode vulnerabilizá-los em vez de auxiliá-los neste momento.

“Consideramos que a pesquisa é um instrumento que pode nortear a mobilização do Coren-SP em prol de melhorias de condições de trabalho e que refuta a importância de um correto dimensionamento de profissional, como é preconizado. Ela também pode alertar as autoridades sobre a saúde mental da enfermagem, reivindicando criação de fluxos de atendimento e melhores condições de trabalho”, avalia Cláudio Silveira, presidente em exercício do Coren-SP.

A pesquisadora Mariana Vastag, docente da Unoeste, analisa que foram identificados os indícios para as relações de vulnerabilidade quanto à ansiedade e ao esgotamento profissional. “Com a pesquisa, é possível realizar proposições de medidas e intervenções relacionadas à promoção e à prevenção junto às instituições de saúde no que concerne à saúde mental do profissional de enfermagem”.



A pandemia da Covid-19 mostrou ao mundo o protagonismo da enfermagem na assistência à população. Durante semanas, pessoas do mundo inteiro homenagearam a profissão com em diversas manifestações, que são válidas e motivadoras, mas infelizmente não são suficientes para melhorar as condições de trabalho da maior categoria profissional da saúde brasileira. **É preciso mais!** É preciso que a enfermagem tenha:

- jornada de trabalho regulamentada de 30 horas semanais, para não sofrer com a sobrecarga de trabalho e com mais de um vínculo de emprego;
- piso salarial condizente com a sua atuação e responsabilidades;
- aposentadoria especial, devido aos riscos inerentes à prática profissional e à exaustivas jornadas de trabalho;
- reconhecimento pelo trabalho que desempenha na linha de frente da saúde e não sofra mais com a violência em seu cotidiano profissional;
- condições adequadas de trabalho para a manutenção da saúde mental, provocada pelos estresse, sobrecarga de trabalho, entre outros fatores.

Valorizar a enfermagem vai além dos aplausos. Participe da mobilização promovida pelo Coren-SP em prol da enfermagem e demonstre seu apoio no abaixo-assinado!



Acesse www.coren-sp.gov.br/enfermagem-alem-dos-aplausos



Utilize o leitor de QR Code do seu celular

DIU pela enfermagem: a defesa da autonomia

Nota Técnica do Ministério da Saúde vedando ao enfermeiro a colocação do DIU atenta contra a saúde reprodutiva da população



Fabiana e a filha, Maya: antes de conseguir o DIU pela Casa Angela, ela ficou anos na fila do SUS e teve a colocação do dispositivo recusada por exigências de idade e gravidez prévia.

Quando tinha 17 anos, a jovem Fabiana Ramos de Souza, residente da capital, tentou colocar o Dispositivo Intrauterino (DIU) pelo SUS. “Eu estava na fila há anos e me disseram que só podia colocar quando tivesse mais de 22 anos e pelo menos dois filhos”, conta. Depois disso, ela procurou o SUS novamente e fez uma segunda tentativa. “Eu tentei de novo e disseram que iam me colocar na fila. Fiquei esperando, até que engravidei”.

Durante a gravidez, Fabiana, que hoje tem a idade requerida anteriormente e uma filha, procurou a Casa Angela, conhecida casa de parto na zona sul de São Paulo. “Eu sabia que lá, além de ter uma ótima assistência durante a gravidez, no parto e no pós-parto, elas colocavam DIU”, explica.

Após o parto, a jovem finalmente recebeu o DIU, colocado por obstetritzas. O procedimento foi realizado de forma tão tranquila que Fabiana costuma recomendar as profissionais de enfermagem para amigas que também querem fazer uso do contraceptivo. “O procedimento foi muito rápido, com tudo muito limpo e organizado. As profissionais são sempre muito atenciosas e me dão suporte sempre que surge uma dúvida”, diz.

A história de Fabiana serve para ilustrar dois aspectos relacionados ao DIU no sistema de saúde brasileiro: primeiro, a alta qualidade técnica e humana da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem na inserção do dispositivo anticoncepcional. Além disso, mostra a dificuldade que as mulheres enfrentam para conseguir a colocação do DIU pelo SUS a despeito do excelente serviço prestado pelos enfermeiros e obstetritzas.

Desde 2015, o Ministério da Saúde não compra DIUs e diafragmas para o SUS, como demonstra o portal de compras do Governo Federal. As mu-

lheres que desejam utilizar esse método anticoncepcional e dependem do sistema público de saúde costumam passar por verdadeiras peregrinações.

Para complicar ainda mais a situação, no dia 18 de dezembro de 2019, o Ministério emitiu uma Nota Técnica (NT nº 38-DAPE/SAPS/MS) revogando outras Notas Técnicas anteriores, entre elas a que autorizava os enfermeiros a colocarem o DIU (NT nº 5/2018-CGSMU/DAPES/SAS/MS).

Com a decisão, o que já era difícil se tornou quase impossível. Sem o suporte da enfermagem, o acesso das mulheres a um dos mais eficientes e seguros métodos anticoncepcionais oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) se precarizou ainda mais.

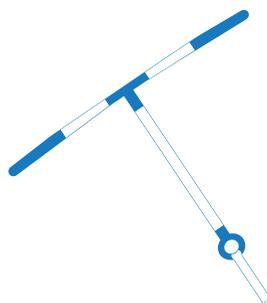
“Com essa decisão do Ministério da Saúde, estamos restringindo o acesso dessa mulher não só ao DIU de cobre, mas a um futuro. Quando uma adolescente engravida, é muito pouco provável que ela retorne aos estudos. Normalmente após a primeira gravidez, vem uma série de outras gestações. Isso traz um impacto que a gente não tem noção. Acredito que quando pensaram nessa decisão, não pensaram nas mulheres”. Quem afirma é a enfermeira Ligiane Karla dos Santos, responsável técnica (RT) do Ambulatório de Saúde da Mulher do Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim” (Cejam), na capital.

A enfermeira trabalha com inser-

Com essa decisão do Ministério da Saúde, estamos restringindo o acesso dessa mulher não só ao DIU de cobre, mas a um futuro. Quando uma adolescente engravida, é muito pouco provável que ela retorne aos estudos.



Ligiane Karla dos Santos



ção, manejo e remoção do DIU há dois anos e atualmente ministra cursos de capacitação para habilitar outros profissionais no trabalho com o dispositivo intrauterino. De agosto de 2019 a março de 2020, Ligiane capacitou 45 enfermeiros de diversos municípios para a colocação do DIU de cobre.

É importante ressaltar que enfermeiros, obstetrias ou quaisquer outros profissionais de saúde só estão habilitados a

colocar, manejar e remover o DIU depois de passarem por um curso específico. A formação que o Cejam oferece, tanto para a enfermagem quanto para médicos de diversos municípios, consiste em um treinamento de 16 horas de duração com uma parte teórica e outra prática e que envolve a utilização de simuladores ginecológicos e a colocação supervisionada do DIU em pacientes.



A enfermeira Ligiane Karla dos Santos explica que os critérios utilizados pelo SUS para a colocação do DIU são antiquados e não condizem com as evidências científicas atuais

Barreiras no SUS

O fato de a jovem Fabiana ter ficado anos na fila do SUS para colocar o DIU e mesmo assim não ter conseguido fazer o procedimento é a repetição de um conhecido enredo.

A enfermeira Ligiane explica as várias barreiras presentes no sistema público que impedem o acesso pleno das mulheres ao método contraceptivo.

“A nossa realidade é que as mulheres peregrinam pela atenção básica. Por isso a nossa ideia de capacitar os profissionais. As mulheres que chegam ao SUS querendo colocar o DIU passam por inúmeros planejamentos familiares, incontáveis reuniões que atualmente sabemos que não são necessárias. O planejamento familiar deveria ocorrer apenas para os métodos contraceptivos irreversíveis, que são a laqueadura e a vasectomia”, explica a profissional.

Ligiane também frisa que as definições utilizadas atualmente pelo SUS para definir a colocação do DIU estão ultrapassadas em relação às evidências científicas mais recentes: “Critérios como estar menstruada e ter tido pelo menos um filho de parto normal acabam dificultando o acesso dessa mulher ao método anticoncepcional”.

Um exemplo de produção acadêmica relacionada ao tema é dissertação de mestrado da enfermeira Vanderlea Aparecida Silva Gonzaga pela Escola de Enfermagem da USP, intitulada “Barreiras organizacionais para disponibilização do dispositivo intrauterino nos serviços de Atenção Básica à Saúde”. O estudo foi feito na macrorregião Sul de Minas Gerais, mas suas conclusões certamente se aplicam à maior parte das regiões do país.

Nesse trabalho, a autora identifica “barreiras organizacionais que dizem respeito ao uso de protocolos, também barreiras relacionadas à disponibilização

e inserção do DIU, e barreiras relativas aos grupos de planejamento reprodutivo”, concluindo que 55,7% dos municípios estudados possuem protocolo de atenção à saúde da mulher, mas 29,6% deles não treinaram a equipe de saúde para usá-lo. Dentre os municípios participantes, 15,2% não disponibilizam o DIU.

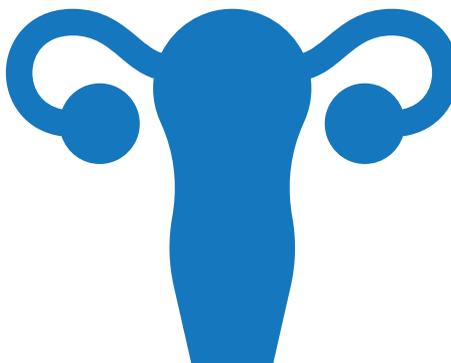
A mesma análise reconhece que o dispositivo intrauterino, que é pouco utilizado no Brasil, mas é o método contraceptivo reversível mais utilizado no mundo, é “seguro, altamente eficaz e com resultados positivos na saúde das populações. Por meio da prevenção de gestações não planejadas, atua na redução da morbidade e mortalidade materna, mortalidade infantil e abortos inseguros”.

A normativa do Ministério da Saúde de proibir a colocação do DIU por parte dos enfermeiros é mais uma dessas barreiras. Trata-se de uma decisão que deveria ser repensada, em benefício da saúde reprodutiva da população. “Precisamos avançar com o SUS. A ideia deveria ser ampliar as políticas de saúde reprodutiva, e vetar o enfermeiro [na colocação do DIU] só vai dificultar mais ainda o acesso dessa mulher. Podemos evitar muitos problemas se facilitarmos o acesso a esse DIU para elas”, conclui Ligiane. ●

“
Podemos evitar muitos problemas se facilitarmos o acesso a esse DIU para as mulheres”



Ligiane Karla dos Santos



Paulina Kurcgant

A enfermeira Paulina Kurcgant completou em 2020, declarado Ano da Enfermagem pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 55 anos de atuação pela categoria.

Expoente da profissão e referência quando o assunto é gerenciamento em enfermagem, Paulina é professora doutora emérita da Universidade de São Paulo (USP) e autora de livros como “Gerenciamento em Enfermagem” e “Administração em Enfermagem” e coautora de “Qualidade na prática gerencial de enfermagem: duas faces da mesma moeda”.

Em entrevista à **Enfermagem Revista**, ela aborda aspectos da teoria e da prática da profissão.



QUEM É:

Graduada em obstetrícia pela Faculdade de Medicina da USP em 1965 e em enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP em 1973, doutora pela USP em 1984, professora emérita da USP em 2012, após 40 anos de atuação na instituição. Autora de livros que são referência para a profissão, é conselheira do Coren-SP na gestão 2018-2020.



Assim, um desafio vivido pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem é o desenvolvimento de competências socioeducativas e ético-políticas



Enfermagem Revista: Quais os maiores desafios da enfermagem?

Paulina Kurcgant: Os desafios são os mesmos tanto na formação dos profissionais nos cursos de graduação em enfermagem, de técnicos e de auxiliares de enfermagem quanto nas propostas de capacitação e/ou de desenvolvimento dos que já atuam. A formação das competências profissionais são trabalhadas objetivando, prioritariamente, o domínio da dimensão técnica. Deixando clara a importância dessa capacitação, chama a atenção que a valorização desse fazer profissional depende, principalmente, do significado que os trabalhadores atribuem ao que fazem. Este significado somente se dará pelo fazer profissional consciente de que, sem enfermagem, não acontece a assistência à saúde. Assim, um desafio vivido pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem é o desenvolvimento de competências socioeducativas e ético-políticas que, acopladas às competências técnico-científicas, permitem uma leitura contextualizada da realidade vivida no trabalho, permitindo a visualização dos fatores que dificultam e/ou impedem a concretização das propostas assistenciais que são planejadas assertivamente pela enfermagem.

ER: Quais os maiores avanços da categoria desde a regulamentação profissional?

PK: Um avanço importante devido à regulamentação profissional diz respeito às mudanças na atuação dos profissionais de enfermagem e sua repercussão na sociedade brasileira. Isto vem ocorrendo uma vez que, com a regulamentação, ficou explicitado o âmbito de atuação dos diferentes profissionais de enfermagem e

seus respectivos direitos, deveres, obrigações e proibições compatíveis com um desempenho de qualidade. Para a sociedade, fica assegurada uma assistência livre de riscos e prejuízos à saúde compatíveis com o bem-estar social.

ER: Qual a importância da enfermagem no acesso universal à saúde?

PK: A enfermagem é o maior contingente de profissionais de saúde do mundo atual. É o grupo profissional que permanece em tempo integral junto ao paciente ou no atendimento ao usuário e família. São os profissionais que assistem, detectam mudanças, necessidades e demandas das pessoas por eles assistidos e solicitam o atendimento e/ou encaminhamento para a assistência de outros profissionais, de acordo com as necessidades por ela evidenciadas. Sem enfermagem, a assistência à saúde não acontece!

ER: Qual seria um recado para a enfermagem do futuro?

PK: Mantenha-se atualizada no conhecimento técnico científico. Trate com dignidade e respeito os demais profissionais de saúde. Desempenhe com conhecimento técnico-científico e humano o papel de interlocutor entre o paciente-usuário-família e a sociedade. Realize pesquisas na sua área de atuação, avançando no conhecimento que fundamenta o seu trabalho, qualificando o seu desempenho e exigindo das instituições competentes as condições materiais, físicas, instrumentais e sociais compatíveis com a importância da enfermagem na sociedade. ●

O paciente oncológico diante da pandemia da Covid-19

A partir da declaração de pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2) pela Organização Mundial de Saúde, os serviços de saúde elaboraram e implementaram um Plano de Contingência, definindo as estratégias com novos protocolos institucionais, estruturação de fluxos com ações importantes para prevenção e o controle de surtos de Covid-19, com medidas específicas necessárias para proteção e segurança da saúde dos pacientes oncológicos e dos profissionais dos serviços de saúde.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima para o triênio de 2020-22 a ocorrência de 625 mil casos novos de câncer e apontou ferramentas a serem utilizadas por gestores, profissionais da saúde no apoio à implementação das ações de prevenção e controle de câncer. O INCA disseminou informações com qualidade, atualizando sobre a nova realidade, servindo como um catalisador, fornecendo subsídios para os desafios de hoje e de amanhã. Contudo, com o advento da pandemia da Covid-19, segundo os dados da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), entre março e maio de 2020, ao menos 50 mil brasileiros não foram diagnosticados com câncer por causa dos reflexos da pandemia do novo coronavírus, estimando que até 90 mil brasileiros deixarão de ser diagnosticados com câncer, ressaltando que os atrasos no diagnóstico podem levar à progressão tumoral e piores resultados no tratamento.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBO), a pandemia tem causado muita preocupação mundial por causa da rápida disseminação da infecção e da gravidade observada entre pessoas com idade avançada, com saúde fragilizada ou por outras comorbidades. Ressalta-se que os pacientes oncológicos, por conta do seu estado imunossupressor, devem contar com um atendimento individualizado, pois são mais suscetíveis à pneumonia em razão da resposta imunológica causada pelo tratamento, contribuindo para o agravamento da enfermidade, trazendo grandes desafios para a prática da Oncologia.

Dados clínicos publicados em *The Lancet Oncology*, um relato de Liang *et. al.*, descre-

ve que dentre 1.590 casos com Covid-19 confirmada, 18 pacientes com histórico de câncer (sendo a prevalência 1,1%) também apresentaram diversas comorbidades, que levaram os autores à conclusão de que os pacientes oncológicos apresentam maior probabilidade de serem infectados com Covid-19. Entretanto, com vários novos casos, um grande número de pacientes oncológicos estão deixando de procurar os Serviços de Saúde com receio do novo Coronavírus, pois fazem parte de um grupo de risco.

Nesse contexto, é fundamental um acelerado processo de tomada de decisões pelo enfermeiro, garantindo a segurança do paciente no tratamento oncológico. Ainda se fazem necessárias mudanças significativas nos processos para que o paciente possa prosseguir de maneira protegida, estabelecendo uma estratégia funcional com decisões clínicas com o propósito de medidas terapêuticas para reduzirem danos.

O enfermeiro oncológico, dentro desses desafios enfrentados mundialmente, precisa buscar atualização científica baseada nas novas determinações do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e nos guidelines internacionais para adequação das práticas e mitigar os efeitos da pandemia, reduzindo o impacto na assistência. Desta forma, são essenciais a atualização, habilidades, conhecimentos específicos e proficiência para identificar os casos suspeitos de Covid-19 nos pacientes oncológicos.

No contexto do atendimento, a organização de saúde precisa realizar modificação na logística para prestar uma assistência de enfermagem segura e com alta qualidade, realizando uma triagem presencial com o objetivo de rastrear os casos suspeitos, observando os possíveis sinais e sintomas clínicos, verificando a temperatura dos pacientes e familiares e aplicar questionário específico para identificar o histórico compatível com a Covid-19.

A integralidade do cuidado da equipe de enfermagem em oncologia busca desenvolver uma estratégia operacional com efetividade na comunicação e no gerenciamento com o desenvolvimento de ações para ga-



Autoria



Carla Bakhos Milani

Enfermeira. Hospital dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba. Supervisora de Enfermagem do Setor de Radioterapia e Responsável Técnica do Centro de Oncologia do HFCP, membro associada da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica (SBEO). Pós-graduada em Oncologia – FHO e em Gestão de Qualidade e Segurança do Paciente – FHO. Cursando pós-graduação em Cuidados Paliativos e Manejo da Dor – FHO.



Ana Carolina Bakhos Milani

Graduada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas.

rantir a segurança e continuidade no tratamento. Considerações adicionais são a implementação de pilares de estratégias com a disponibilização e o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), canal de comunicação para avaliar os pacientes não ativos em tratamento oncológico e com potencial de espera, substituindo a tratativa pela telemedicina e a redefinição de protocolos oncológicos.

Outro aspecto que merece atenção é o acolhimento da equipe de enfermagem com medidas para adequar a assistência e prevenir o contágio relacionado à exposição ocupacional dos profissionais de saúde. No Brasil, atualmente, são mais de dois milhões de profissionais de enfermagem, incumbindo aos gestores dos serviços de saúde gerir os desafios enfrentados pela pandemia

do novo coronavírus, buscando diretrizes recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A pandemia da Covid-19 obriga a utilização de estratégias para minimizar o impacto dos fenômenos e uma oportunidade de qualificação em saúde para novos conhecimentos, como desenvolvimento de vacinas e medicamentos eficazes. Nota-se a necessidade de adoção de condutas de segurança para prevenir a pandemia aos pacientes oncológicos e profissionais da saúde, através de evidências científicas na prática da enfermagem. Conclui-se que há muitas questões a serem respondidas pela ciência, com caminhos promissores, possivelmente com futuras mudanças de paradigmas, considerando-se um grande desafio para a oncologia. •



São essenciais a atualização, habilidades, conhecimentos específicos e proficiência para identificar os casos suspeitos de Covid-19 nos pacientes oncológicos



Referências:

1. ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N 07/2020. Orientação para a Prevenção da Transmissão de COVID-19 dentro dos Serviços de Saúde: Brasília, 2020. 33 p. Disponível: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%89CNICA+-GIMS-GGTES-ANVISA+N%C2%BA+07-2020/f487f506-1eba-451f-bccd-06b8f1b-0fed6>. Acesso em: 17 Jul. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde .Departamento de Atenção Hospitalar.Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). Ministério da Saúde. Brasília – D.F, 2020.32p. Disponível: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>. Acesso em: 19 Jul. 2020. Disponível: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/970>. Acesso em: 20 Jul. 2020.
3. Cascella, Marco; Rajnik, Michael; Cuomo, Arturo, et al. *Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19)*. National Center for Biotechnology Information [NCBI]. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>. Acesso em: 19 Jul. 2020.
4. Chaves, T., & Bellei, N. (2020). SARS-COV-2, o novo Coronavírus. *Revista De Medicina*, 99(1), i-iv. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i1-pi-iv>
5. Christensen, Deborah . *How to Practice Self-Care During Times of Uncertainty*. *Oncology Nursing Society [ONS]*. 2020. Disponível em: <https://voice.ons.org/news-and-views/how-to-practice-self-care-during-times-of-uncertainty>. Acesso em: 19 Jul. 2020.
6. Conselho Federal de Enfermagem [COFEN]. Nota Técnica sobre o Coronavírus: Orientações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Brasília-DF, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-nota-tecnica-sobre-o-coronavirus_77070.html. Acesso em: 20 Jul. 2020.
7. Conselho Federal de Enfermagem [COFEN]. Recomendações gerais para Organização do Serviço de Saúde e Preparo das Equipes de Enfermagem. COFEN. 2020. 10 p. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cofen_covid19_comp.pdf. Acesso em: 19 Jul. 2020.
8. de Souza Ramos R. A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia. *Rev. Brasileira.De.Cancerologia [Internet]*. 30º de abril de 2020 [citado 21º de julho de 2020];66(TemaAtual):e-1007.
9. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Câncer e Coronavírus (Covid- INCA. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/cancer-e-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 19 Jul. 2020.
10. INCA. Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020 [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso 2020 jun 25]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020- incidencia-de-cancer-no-brasil>.
- 11.Indini A, Aschele C, Cavanna L, et al. *Reorganisation of medical oncology departments during the novel coronavirus disease-19 pandemic: a nationwide Italian survey*. *Eur J Cancer*. 2020; 132:17-23. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ejca.2020.03.024>. Acesso em: 20 Jul. 2020.
12. Kathleen Wiley, Chelsea Backler. *Oncology Nursing Society [ONS]. COVID-19 Fact Sheet and Implications for Patients With Cancer*. 2020. Disponível em: <https://voice.ons.org/news-and-views/covid-19-fact-sheet-and-implications-for-patients-with-cancer>. Acesso em: 19 Jul. 2020.
13. Nalley C. *Navigating the COVID-19 pandemic as an oncology nurse*. *Oncology Times*. 2020; 42(8): 11-18. doi:<https://doi.org/10.1097/01.COT.0000661864.55789.d7>. Acesso em: 20 Jul. 2020.
14. *Nursing Society, ONS Information Regarding the Coronavirus (COVID-19)*. 2020. Disponível em: <https://www.ons.org/coronavirus>. Acesso em: 19 Jul. 2020.
15. Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS Brasil]. Em meio à pandemia de COVID-19, Novo Relatório da OMS Pede Investimento Urgente em Profissionais de Enfermagem. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6139:em-meio-a-pandemia-de-covid-19-novo-relatorio-da-oms-pede-investimento-urgente-em-profissionais-de-enfermagem&Itemid=812. Acesso em: 19 Jul. 2020.
16. Santos Thuler L. C, de Melo AC. Sars-CoV-2/Covid-19 em Pacientes com Câncer. *Rev. Brasileira. De Cancerologia [Internet]*. 9º de abril de 2020 [citado 19º de julho de 2020]; 66(2):e-00970.
17. Silva A.C.R, Jesus TS, Santos SS, et al. COVID-19, o novo coronavírus: um alerta emergencial para as principais estratégias de prevenção da saúde pública. *Scire Salutis [Internet]*. 2020 [acesso 2020 jul 05]; 10(2): 56-63. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/4032>. Acesso em: 19 Jul. 2020.
18. Sílvia Helena de Araújo Nicolai, José Damásio de Aquino, Fernanda de Freitas Ventura, Prevenção à Covid - 19: proteção respiratória: orientações de uso frente à Covid - 19. *Organização e Produção, Erika Alvim de Sá Benevides*. – São Paulo: Fundacentro, 2020. 22 p. : il. ISBN 978-85-92984-33-35.
19. Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica. Sociedades Médicas apontam redução de 70% das cirurgias e que 50 mil brasileiros não receberam diagnóstico de câncer. Disponível em: <https://sbco.org.br/2020/05/14/sociedades-medicas-apontam-reducao-de-70-das-cirurgias-e-que-50-mil-brasileiros-nao-receberam-diagnostico-de-cancer/> Acesso em 02/08/2020.
20. Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. Coronavírus (COVID-19): Informação ao Paciente. Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica 2020. SBOC. 9 p. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1007>
21. Zhu N, Zhang D, Wang W, et al. *A novel coronavirus from patients with pneumonia in China*, 2019. *N Eng J Med*. 2020;382(8):727-33. doi: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>. Disponível em: . Acesso em: 19 Jul. 2020.

É tempo de reciclar

Técnico de enfermagem mostra que é possível cuidar de pessoas e do meio ambiente



Éder destaca os benefícios da reciclagem para o meio ambiente



Quando as lixeiras vermelhas são completamente preenchidas, as embalagens de soro são colocadas na parte externa do hospital.

Foi em meio a uma atividade em um hospital de Osasco que o técnico de enfermagem Éder Fortunato de Almeida percebeu que tinha o dom de cuidar do meio ambiente, além dos pacientes. “Em 2009, eu e dois amigos fazíamos a retirada de matéria-prima simples, como papelão, cobre, ferro e alumínio. Certo dia, encontramos um frasco de soro fisiológico. Aquilo chamou a atenção do meu amigo, que sugeriu de começarmos a reciclar plástico”, conta Éder.

Ciente dos benefícios que o reaproveitamento traz para o desenvolvimento sustentável — não só para o meio ambiente, mas também em aspectos econômicos e sociais —, Éder fundou a Reciclyjá, um depósito para reciclar materiais de origem hospitalar.

Empenhado no trabalho que vem realizando, o técnico de enfermagem explica

que, para dar início ao processo de coleta, foram instaladas diversas lixeiras vermelhas com identificação pelos postos de enfermagem. Quando essas lixeiras ficam preenchidas, as embalagens de soro são colocadas na parte externa do hospital, para que, assim, a empresa possa executar a retirada e a destinação correta para a reciclagem.

Além de diminuir a quantidade de lixo incinerado, Éder analisa que também há diminuição no impacto aos recursos naturais, ou seja, cerca de 60% do volume do lixo hospitalar é encaminhado à reciclagem para ser transformado em um novo produto com menor custo.

“Eu me sinto muito satisfeito por poder contribuir de forma sustentável com o nosso planeta, mesmo com toda a dificuldade que enfrentamos para transformar esse sonho em realidade”, acredita Éder, confiante. ●



Eu me sinto muito satisfeito por poder contribuir de forma sustentável com o nosso planeta



Eder Fortunato de Almeida

Saiba reconhecer as necessidades do seu corpo

Ter consciência corporal significa contar com a percepção e a atenção plena dos processos e movimentos tanto internos quanto externos do seu corpo. Estimular essa prática possibilita o reconhecimento das necessidades do organismo, favorecendo o autoconhecimento, o autocuidado, a melhora postural, a compreensão e o entendimento das estruturas ósseas, articulares e musculares e o abandono consciente do sedentarismo, entre outros.

→ COMO DESENVOLVER ESSA CONSCIÊNCIA?

Além de ativar a produção de hormônios da satisfação e do prazer, as atividades físicas podem se tornar ótimas aliadas para as pessoas que desejam alcançar a consciência corporal. O segredo é realizar os exercícios de forma consciente, prestando atenção aos movimentos e à respiração. É importante ter em mente o tipo de sensação que determinada atividade poderá lhe proporcionar.

→ DICAS PRÁTICAS PARA O DIA A DIA:



Ao acordar, realize alguns movimentos de alongamento. A cada gesto, permaneça atenta (o) sobre como o seu corpo irá reagir. Esses exercícios preparam a musculatura para receber os estímulos do dia a dia

No decorrer do dia, atente-se ao seu corpo. Prestar atenção na sua respiração auxilia na redução do estresse e da ansiedade, relaxa a mente e deixa o cérebro mais ativo



Crie o hábito de fazer caminhadas diariamente. Se for trabalhar de carro, estacione a uma distância que você possa caminhar. Em vez de deixar uma garrafa de água na sua mesa, caminhe até o filtro



Busque uma atividade que seja compatível com suas capacidades e que te proporcione prazer e motivação



Inicie uma atividade física sempre com respeito e amor a si. Reconheça seus limites e desenvolva-se com cortesia. Lembre-se: queira sempre o melhor para você



Esqueça o elevador: utilize as escadas mais de uma vez por dia. Além de fortalecer a musculatura das pernas, a prática de subir e descer as escadas ajuda a melhorar a coordenação e o equilíbrio



Observe pequenas alterações na sua disposição quando você se propuser a essas mudanças, lembrando que tudo requer muita prática e disciplina



Fonte: Isabela Bezerra Jorge, enfermeira e personal trainer. Bacharel e licenciada em Educação Física há 10 anos.

GALERIA



AC Camargo



Consultório São Carlos



Maternidade de Campinas



Unidade de Pronto Atendimento de Várzea Paulista



Pronto Socorro de Lorena



Centro de Apoio Psicossocial Adulto 3 - Bauru



Centro de Apoio Psicossocial A. Alvorecer Santana de Parnaíba



Lar São Vicente de Paulo Itapetininga



USAFA São Jorge Praia Grande



Hospital da Criança e Maternidade São José do Rio Preto



Hospital das Clínicas de Caieiras



Hospital Estadual de Bauru



Hospital Regional de Registro



Santa Casa de Barretos



Santa Casa de São Paulo



Unidade de Pronto Atendimento São João da Boa Vista



Unimed Araras



Unimed Piracicaba



Hospital São Francisco de Assis de Jacareí



Santa Casa de Birigui



Hospital Santa Casa de São João da Boa Vista



Hospital Municipal Santa Ana de Santana de Parnaíba



Pronto Socorro Municipal de Pindamonhagaba



Grupo Policlínico de São José dos Campos



Pronto Atendimento de Jardinópolis



Hospital Sírio Libanês



Estratégia Saúde Família Orlando Cadobbe de Palmital



Maternidade Jesus José e Maria de Guarulhos



Fundação Padre Albino



Hospital Unimed de Sorocaba



Hospital e Maternidade Santa Joana



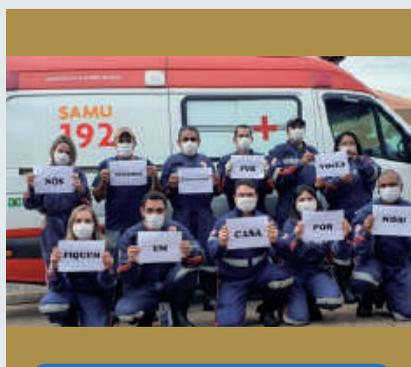
Hopital São Francisco de Lins



Hospital Santa Elisa de Jundiaí



Estratégia Saúde Família Jardim das Palmeiras de Pindorama



SAMU de Barretos



Unidade Básica de Saúde Areião de São Bernardo do Campo

Coren-SP Educação aumenta alcance de suas atividades com transmissões online

Unidade educacional oferece atividades online com simuladores



Aula sobre parto transmitida ao vivo em meados de agosto

O Coren-SP deu mais um importante passo em suas ações de aprimoramento profissional. Desde o dia 22 de junho, o Coren-SP Educação passou a promover atividades online com emissão de certificado.

“O processo educacional é basilar para a promoção da qualificação profissional de enfermagem e, neste sentido, o Coren-SP foi inovador ao criar e manter em sua estrutura uma unidade voltada ao desenvolvimento de atividades educacionais”, afirma Luciana Della Barba, gerente da unidade educacional.

Com o sucesso imediato das primeiras atividades, a equipe do Coren-SP Educação passou a analisar as formas de inserir recursos de simulação para incrementar a experiência virtual. Com isso, as enfermeiras de educação permanente Catarina Abe e Gisele Gentil e a agente de laboratório de simulação Danielle Garrido, do

Núcleo de Simulação, iniciaram um trabalho de escolha e posicionamento de simuladores nos laboratórios, de forma a reproduzir no ambiente virtual as atividades com a demonstração prática em simuladores.

“Tivemos que utilizar a infraestrutura que já tínhamos e aprender a nos adaptar às nossas limitações. Toda a equipe foi preparada para cuidar das atividades na escala presencial e remota”, conta Danielle. “O Coren-SP Educação não é só um espaço de aprimoramento, mas sim de troca de experiências e de acolhimento do profissional. Muitos participam das atividades para tirar dúvidas, se atualizar, ganhar confiança e conhecimento”, avalia.

Todas as atividades realizadas pelo Coren-SP Educação no formato online são gratuitas. A programação completa e o link de inscrição estão disponíveis em www.coren-sp.gov.br/educacao/atividades •

PROGRAMAÇÃO E INSCRIÇÕES

www.coren-sp.gov.br/educacao

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO E SE INSCREVA GRATUITAMENTE. DATAS E HORÁRIOS SUJEITOS A ALTERAÇÃO

Utilize o leitor de QR Code do seu celular

20:10

Dicas de leitura

➔ Manual Multiprofissional em Oncologia - Enfermagem

Paulo Marcelo Gehm Hoff (coord.) - Editora Atheneu - 1ª edição

O manual reúne os principais procedimentos de enfermagem realizados no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) voltados ao paciente oncológico adulto, em tratamento ambulatorial, quimioterapia, radioterapia, regime de internação, cuidados intensivos, cuidados paliativos, além do centro cirúrgico, central de materiais, central de transporte interna de pacientes e o diagnóstico por imagem e laboratorial. A obra contribui como uma importante ferramenta de trabalho na prestação do cuidado na Enfermagem oncológica, pautada em evidências científicas, segurança e qualidade assistencial, tendo como foco principal o cuidado centrado no paciente e família.



➔ O Exercício da Enfermagem - Uma abordagem ético-legal

Taka Oguisso e Maria José Schmidt - Guanabara Koogan - 4ª edição



A obra é dirigida para os profissionais enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em pleno exercício da profissão em quaisquer serviços de saúde tais como hospitais, unidades emergenciais, centros de saúde, ambulatorios, clínicas de repouso ou de atendimento domiciliar. Buscou-se uma linguagem simples, prática e acessível. Considerando que aspectos legais nem sempre fazem parte do cotidiano do exercício da enfermagem, e podem parecer complicados e de difícil entendimento para pessoas pouco familiarizadas, as autoras fazem citações de códigos, leis e artigos, para fins de enquadramento legal das questões de enfermagem. Porém, logo em seguida são apresentados exemplos, ilustrações e comparações com situações práticas do dia a dia a fim de facilitar a compreensão e aproximar o texto legal do exercício profissional da enfermagem.

➔ Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem

Editora Martinari - 11ª edição

O DAME – Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem chega a sua 11ª edição, revista e atualizada. A obra, que continua sendo um excelente guia de consulta rápida para estudantes e profissionais de enfermagem, apresenta em ordem alfabética, todos os princípios ativos dos fármacos éticos produzido no Brasil, com sua ação farmacológica, propriedades, farmacocinética, indicações e posologia, contraindicações, precauções, reações adversas e interações medicamentosas. Para fins práticos, traz também os principais nomes comerciais e as apresentações dos produtos. Foram descritos, inclusive, os principais produtos fitoterápicos, com o conceito de medicamentos úteis e eficientes. Ademais, inova também apresentando medicamentos de uso local/regional/tópico, mas, nem por isso, menos úteis e eficientes que os de uso sistêmico.



DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO COREN-SP JANEIRO A JUNHO/2020

RECEITA	PREVISTA	REALIZADA	%	SALDO
RECEITAS CORRENTES	151.867.574,99	93.323.477,84	61,45	-58.544.097,15
CONTRIBUIÇÕES	107.326.279,62	74.896.894,44	69,78	-32.429.385,18
Anuidades - Pessoas Físicas	106.765.530,43	74.450.681,15	69,73	-32.314.849,28
Anuidades - Pessoas Jurídicas	560.749,19	446.213,29	79,57	-114.535,90
PATRIMONIAIS	5.864.177,91	1.768.046,16	30,15	-4.096.131,75
Receitas Imobiliárias	-	-	-	-
Receitas de Valores Mobiliários	5.864.177,91	1.768.046,16	30,15	-4.096.131,75
SERVIÇOS	13.275.456,84	8.979.134,97	67,64	-4.296.321,87
Serviços Administrativos	13.275.456,84	8.979.134,97	67,64	-4.296.321,87
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	800.000,00	-	-	-800.000,00
Transferências Intergovernamentais	800.000,00	-	-	-800.000,00
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	24.601.660,62	7.679.402,27	31,21	-16.922.258,35
Multas e Juros de Mora	14.242.390,40	3.033.425,42	21,30	-11.208.964,98
Indenizações e Restituições	1.530,86	13.717,87	896,09	12.187,01
Receita da Dívida Ativa	9.901.236,51	4.400.485,14	44,44	-5.500.751,37
Receitas Diversas	456.502,85	231.773,84	50,77	-224.729,01
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
Alienação de Bens	-	-	-	-
Amortizações de Empréstimos	-	-	-	-
TOTAL	151.867.574,99	93.323.477,84	61,45	-58.544.097,15
Total Dotação Adicional por Fonte	-	-	-	-
Total Orçado + Total Dotação Adicional por Fonte	151.867.574,99	-	-	-

DESPESA	DOTAÇÃO ATUALIZADA	LIQUIDADO	%	SALDO A LIQUIDAR
DESPESAS CORRENTES	146.974.964,47	63.156.904,48	42,97	83.818.059,99
VENCIMENTOS E VANTAGENS - PESSOAL CIVIL	77.897.097,99	31.254.084,30	40,12	46.643.013,69
Contratação por Tempo Determinado	201.979,86	78.209,86	38,72	123.770,00
Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	51.447.358,54	20.600.065,17	40,04	30.847.293,37
Obrigações Patronais	16.305.308,23	6.474.326,42	39,71	9.830.981,81
Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	7.692.451,36	3.190.241,53	41,47	4.502.209,83
Sentenças Judiciais	2.250.000,00	911.241,32	40,50	1.338.758,68
Indenizações e Restituições Trabalhistas	-	-	-	-
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	69.077.866,48	31.902.820,18	46,18	37.175.046,30
Contribuições (Cota-Parte)	36.237.555,20	22.881.557,28	63,14	13.355.997,92
Diárias	650.000,00	63.124,00	9,71	586.876,00
Material de Consumo	1.677.556,59	173.862,16	10,36	1.503.694,43
Material de distribuição gratuita	30.000,00	-	-	30.000,00
Passagens e Despesas com Locomoção	197.294,29	31.357,76	15,89	165.936,53
Outros Serviços de Terceiros - Pessoas Físicas	1.081.268,56	431.487,45	39,91	649.781,11
Outros Serviços de Terceiros - Pessoas Jurídicas	25.852.691,84	7.282.494,19	28,17	18.570.197,65
Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	80.000,00	26.628,87	33,29	53.371,13
Obrigações Tributárias e Contributivas	49.000,00	12.252,67	25,01	36.747,33
Sentenças Judiciais	150.000,00	15.675,57	10,45	134.324,43
Despesas de Exercícios Anteriores	175.000,00	174,98	0,10	174.825,02
Indenizações e Restituições	2.897.500,00	984.205,25	33,97	1.913.294,75
DESPESAS DE CAPITAL	4.502.351,02	354.844,50	7,88	4.147.506,52
Obras e Instalações	904.000,00	342.660,75	37,90	561.339,25
Equipamentos e Material Permanente	3.598.351,02	12.183,75	0,34	3.586.167,27
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	390.259,50	-	-	390.259,50
TOTAL	151.867.574,99	63.511.748,98	41,82	88.355.826,01

DISPONIBILIDADE DE CAIXA E BANCO EM 30/06/2020	
Bancos Conta Movimento	274.688,33
Bancos Conta Arrecadação	127.159,99
Bancos Aplicações	100.285.287,02
TOTAL	100.687.135,34

As receitas correntes são representadas por anuidades, taxas de inscrição, expedição de carteiras e certidões e demais taxas de serviço, rendimentos de aplicações financeiras, atualização monetária, dívida ativa, multas de anuidades e por infrações. As receitas de capital são representadas pela alienação dos bens de natureza permanente e amortizações de empréstimos.

As despesas correntes são representadas por pessoal e encargos, aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de terceiros, financeiras e contributivas (tributos, cota parte do Conselho Federal). As despesas de capital são representadas pela aquisição de bens de natureza permanente, isto é, Máquinas e Equipamentos, Móveis, Equipamentos de Informática, entre outros.

Valores em R\$.

CONCILIAÇÃO Enfermagem

FICOU AINDA MAIS FÁCIL REGULARIZAR SUA SITUAÇÃO NO COREN-SP!

O Acordo de Conciliação Enfermagem é uma forma de negociar os seus débitos de anos anteriores em até 12 vezes com descontos em juros e em multa. Confira:

QUANTIDADE DE PARCELAS	DESCONTO NA MULTA	DESCONTO NOS JUROS
ÚNICA	100%	100%
2 a 3	90%	90%
4 a 6	80%	80%
7 a 12	60%	60%

valor igual ou superior a R\$ 50,00 para pessoa física a R\$ 100,00 para pessoa jurídica, excluída a anuidade do ano vigente

Confira todas as condições e procedimentos em
www.coren-sp.gov.br/conciliacao



Utilize o leitor de QR
Code do seu celular

**ALÉM DE APLAUSOS, A
ENFERMAGEM PRECISA
DE MELHORES CONDIÇÕES
DE TRABALHO.**

AJUDE A CATEGORIA NA LUTA POR DIREITOS!



É PRECISO MAIS.

PARTICIPE DO ABAIXO ASSINADO
WWW.COREN-SP.GOV.BR/ENFERMAGEM-ALEM-DOS-APLAUSOS



UTILIZE O LEITOR DE QR
CODE DO SEU CELULAR



Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo